

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ARTE
EDIÇÃO 2010

FERNANDA DA SILVA MORENO

**A TRANSFORMAÇÃO DA MORALIDADE NAS RELEITURAS TEATRAIS DE
CONTOS MARAVILHOSOS**

Porto Alegre

2011

FERNANDA DA SILVA MORENO

**A TRANSFORMAÇÃO DA MORALIDADE NAS RELEITURAS TEATRAIS DE
CONTOS MARAVILHOSOS**

Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Pedagogia da Arte.

ORIENTADOR (A): ANA CECÍLIA DE CARVALHO RECKZIEGEL

Porto Alegre

2011

Este trabalho é dedicado ao teatro, meu maior motivo para
amar a literatura.

AGRADECIMENTOS

À minha família: Nara, minha mãe, amiga, companheira que sempre esteve ao meu lado ajudando, apoiando e incentivando todas as etapas da minha vida. A meu pai, Carlos, que me proporcionou a chance de ser uma profissional na área de Letras. Ao meu namorado, Anderson, companheiro inseparável, que esteve em todos os momentos desta longa jornada. Sem ele, este trabalho não seria possível.

Agradeço a professora Ana Cecília de Carvalho Reckziegel, por ter me guiado e orientado em todas as minhas decisões.

A Maria Tereza Amodeo, professora adjunta do curso da Faculdade de Letras, da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, por também ter me orientado e motivado quando necessitei.

Ir ao teatro é como ir à vida sem nos comprometer.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da transformação da moralidade nas releituras teatrais dos contos de fadas especialmente na cidade de Porto Alegre no período de 2005 a 2010. Para tanto, recupera as especificidades desse tipo narrativo, os relacionados com o teatro infantil, principalmente no que se refere à forma pedagógica como tais montagens são utilizadas pelas instituições de ensino, nem sempre observando as possibilidades reais que o fazer artístico pode e deve proporcionar.

Palavras-chave: Contos Maravilhosos, Teatro Infantil, Releituras.

ABSTRACT

This article aims to to examine and discuss the transformation of morality in stage adaptations of fairy tales, particularly in Porto Alegre, between the years 2005 and 2010. With this intent, it recovers the specificities of this narrative style, relating it to children's theatre; especially concerning the pedagogical way in which such productions are used by the school system, not always regarding the real possibilities that the artistic action may and should provide.

Key-words: Fairy Tales, Children's theatre, Stage adaptations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DA ANTIGUIDADE AOS NOSSOS DIAS: A TRAJETÓRIA DOS CONTOS MARAVILHOSOS.....	11
2 UM PANORAMA DO TEATRO-EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	18
3 A TRANSMUTAÇÃO DA MORALIDADE: DO LIVRO PARA O PALCO.....	23
3.1 O CENÁRIO DO TEATRO INFANTIL PORTO ALEGRENSE	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Estudar a intenção por trás dos contos maravilhosos, hoje em dia, parece irremediavelmente algo desprovido de sentido, tendo em vista a grande quantidade de trabalhos sobre o tema. No entanto, não podemos esquecer que em todas as áreas do conhecimento sempre há algo novo que pode ser observado e o conhecimento nunca será algo acabado.

Na maioria das vezes os contos maravilhosos nos foram apresentados ainda na infância. Isto é fato comum se entendermos estes contos como grandes cânones da literatura infantil. Esquecemos, por vezes, que estes contos não nasceram para falar as crianças e sua ligação com o infante deriva das transformações e adaptações pelas quais essas histórias passaram através dos tempos.

Da mesma forma, podemos perceber que a compreensão destas histórias também sofre alterações quando lidos em idade posterior a infância. Como nos diz Ítalo Calvino, “as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência de vida”. Para o autor, toda literatura lida na juventude pode ser vista como formativa, construtora de valores e personalidades. No entanto, somente a leitura feita na idade madura pode recompor valores por vezes esquecidos ou, no mínimo, adormecidos (CALVINO, 2007, p. 10).

As crianças tendem a compreender a literatura que chega até elas de maneira própria, mas é o adulto o responsável por forçar a entrada de certos elementos que escapariam à sua visão. Neste sentido, é comum o uso da inserção de noções, adequação de sentidos, em suma, transformações com fins definidos e intencionais, normalmente moralizantes e pedagógicos. Trata-se de agregar utilidade ao pré-existente.

Este trabalho tem por finalidade entender estas transformações e inserções quando da transposição dos contos maravilhosos para o ambiente teatral, mais precisamente ao teatro feito por adultos e destinado ao público infantil. Para tanto, divide-se em três partes; a primeira procura estabelecer uma trajetória dos contos maravilhosos desde a antiguidade até o momento em que atingem a modernidade, com a criação da chamada literatura infantil. A segunda parte se destina a

apresentação de um breve histórico do teatro infantil no Brasil, e de como este perpassou o século XX atendendo, na maioria das vezes, as proposições políticas através das décadas. Por fim, a terceira parte fica reservada a exposição dos resultados obtidos em pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre, através de estudo matizado pelo viés quantitativo das releituras de contos maravilhosos adaptados para o teatro, bem como qualitativo, verificando as transformações impostas a estas histórias, dando maior enfoque a história de *Chapeuzinho Vermelho* e suas respectivas releituras.

1 DA ANTIGUIDADE AOS NOSSOS DIAS: A TRAGETÓRIA DOS CONTOS MARAVILHOSOS

Os contos de fadas são, ao longo dos tempos, contados e recontados para crianças, adolescentes e adultos. Tais narrativas têm sua origem na tradição popular veiculada oralmente através dos contos folclóricos famosos nos salões mundanos até meados do século XVII e XVIII. Narrados a qualquer pessoa, sem restrição de idade, relacionavam-se à camada inferior da sociedade por expressarem a inconformidade com os valores estabelecidos pelo sistema feudal. Recolhidos por Charles Perrault, os irmãos Grimm ou Hans Christian Andersen, na França, Alemanha e Dinamarca, respectivamente, fundiram-se e se transformaram até os dias de hoje, revestindo-se de tantas “roupagens artísticas que apresentam hoje feição própria bastante característica” (MARIA, 1987, p. 11).

Segundo Simonsen (1987), os contos maravilhosos constituem-se em uma das categorias dos contos populares¹, dos quais se originaram o que conhecemos por *contos de fadas*. *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve e os sete anões*, *Rapunzel*, *Barba Azul* e tantos outros contos, que circulavam oralmente pela Europa, ao serem transformados em narrativas escritas evidenciam traços da oralidade e da ficcionalidade radicais. Além disso, alguns estudos relacionam os motivos dos contos populares a etapas da “estrutura básica dos ritos de passagem iniciáticos” dos mitos (SIMONSEN, 1987 p.34), o que, de alguma forma justifica o caráter de universalidade dos contos de fadas e explica as inúmeras versões e formatos existentes até os dias de hoje.

O caráter *maravilhoso* desses contos certamente contribui para a constituição de um público tão vasto, que atravessa vários séculos, pois “com ou sem a presença de fadas, via de regra se desenvolvem no cotidiano mágico” (COELHO, 1987, p. 14). Em relação à expressão *maravilhoso* como denominação de gênero, afirma Nelly Novaes Coelho que, pelo fato de pertencerem ao mundo do maravilhoso, os *contos de fadas* e os *contos maravilhosos* acabaram identificados como formas iguais, mesmo que dando expressão a problemáticas diferentes (COELHO, 1987).

No que diz respeito as origens dos chamados contos de fadas, muitas são as fontes e as matrizes que podemos reconhecer desde os tempos mais remotos.

¹ Além dos contos realistas, religiosos, de ogros estúpidos, de animais e humorísticos.

Estas origens foram encontradas em diferentes locais do mundo, por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento e remontam a muito antes da era cristã.

De acordo com Nelly Novaes Coelho, estas histórias podem ser consideradas como fontes para os contos maravilhosos pelo fato de possuírem coincidência de episódios e motivos que deixaria evidenciado assim seu fundo comum. Dentre as principais fontes, citaremos as orientais, mais antigas, e as celtas.

As fontes orientais apresentam-se como as primeiras histórias registradas com teor maravilhoso e, se levarmos em consideração o fato de que as primeiras civilizações de que se tem notícia surgiram no Oriente Próximo – também como criadoras da escrita - parece natural que tenham surgido inicialmente nesta parte do globo.

A coletânea indiana *Calila e Dimna*, escrita no século VI da era cristã apresenta-se como uma das mais importantes. Trata-se de um livro escrito em sânscrito, que difundiu-se pela Antiguidade recebendo diversas versões. Sua importância deriva diretamente do seu tema central, a luta pelo poder, e por caracterizar-se como exemplário de boa conduta. O maravilhoso destas histórias está na *antropomorfização* dos animais, o que, por vezes, lhes dá o caráter de fábulas.

No Egito antigo, encontramos também diversos manuscritos que podem ser entendidos como matrizes para os contos maravilhosos. Desde suas histórias mitológicas – cujas fontes gregas contribuem enormemente – até seus romances como *Os dois irmãos* (século XII a.C) encontramos história repletas de teor maravilhoso.

Entretanto, das fontes orientais, é na Índia que encontramos a mais rica das matrizes, *As mil e uma noites*. Escritas provavelmente entre os séculos X e XV, estas histórias só foram divulgadas no século XVIII, após uma célebre tradução francesa. O teor maravilhoso destes contos está em seus elementos mais comuns: gênios, duendes, objetos mágicos, etc. Não possuíam intenção moralizante, e, audaciosamente, apresentavam o contrário disso. Sem restrições de tempo e espaço definidos – sempre manipuláveis quanto as leis naturais – é o erotismo que permeia estas histórias e que as torna fascinantes.

A segunda matriz mais importante na constituição dos contos maravilhosos é a estabelecida pelos contos celtas. Sua importância maior encontra-se na introdução

de dois elementos chave destas histórias: as fadas e as bruxas. Trata-se da presença constante do bem e do mal, na eterna luta maniqueísta pelo poder.

A palavra fada, que vem do latim, significa destino. É a personagem que pode interferir, portanto, no destino dos homens. Alguns estudiosos atribuem sua criação aos persas; no entanto, por ora as fontes celtas se colocam como as mais latentes.

Originários da Ásia, os celtas ocuparam principalmente a região norte da península ibérica por volta do início da era cristã. Foram, entretanto, submetidos pelos romanos, com exceção dos localizados no território da atual Grã-Bretanha – não conquistada totalmente por Roma. Estes teriam sido os responsáveis pela fuga da aculturação latina forçada e é através destes que sua cultura e suas fontes teriam se preservado. Dentre as principais histórias consideradas textos-fontes, podemos citar o famoso poema épico *Beowulf*. Também os *Mabinogion*, os *Lais (d'Yonec, Bisclavaret, Eliduc*, dentre outros) bem como os romances *Lancelote, O cavaleiro do Leão, Percival e Tristão e Isolda* (COELHO, 1987).

Com a Idade Média, começam a surgir as novas coletâneas de narrativas já transparecendo as transformações e adaptações dos textos-fonte. Derivam diretamente da tradição novelesca que culmina na modernidade após o Renascimento. Como nos diz Coelho, “com o tempo, todo esse maravilhoso, que nasceu com um profundo sentido de verdade humana, foi esvaziado de seu verdadeiro significado e, como simples ‘envoltório’ colorido e estranho, transformou-se nos *contos maravilhosos infantis*” (COELHO, 1987, p.65). Nascia, portanto, a Literatura Infantil.

Na realidade, Perrault não criou as suas belas histórias infantis, que encantam as crianças, antes mesmo de que saibam ler. O seu trabalho foi colhê-las e adaptá-las; porém adaptou-as, dando-lhes novo colorido, tornando-as mais vivas e maravilhosas, superando as fontes originais e devolvendo-as ao mundo inteiro, genialmente, difundindo-as e tornando-as conhecidas nos quatro extremos da Terra. Perrault recolhe o folclore, a tradição e transforma-a numa verdadeira obra de arte, com uma linguagem simples, clara, correta e suave (CARVALHO, 1955, p. 29).

Embora tenham surgido em tempos remotos, os contos maravilhosos nasceram para falar aos adultos, o que explica a presença constante da moralidade: são efetivamente exemplários de boa conduta. Foi na França do século XVII, na passagem da era clássica para a romântica, que esses contos foram recuperados da tradição oral popular por Charles Perrault (COELHO, 1987). Por meio dessas narrativas curtas, o leitor ou ouvinte deverá assimilar ensinamentos religiosos, éticos

e, até mesmo, sobre sexualidade, constituindo “uma arte moralizante através de uma literatura pedagógica” (CADEMARTORI, 1986, p. 36). Segundo registra Sheldon Cashdan, “originalmente concebidos como entretenimento para adultos, os contos de fadas eram contados em reuniões sociais, nas salas de fiar, nos campos e em outros ambientes onde os adultos se reuniam - não nas creches” (CASHDAN, 2000, p.20).

Entretanto, porque articulados numa lógica sincrética, semelhante à do mito, o conto de fadas *fala* à criança, que apreende o mundo a partir de uma perspectiva egocêntrica (PIAGET), por meio de imagens, em detrimento da racionalidade. A par do caráter normativo dos contos de fadas, eles também podem ser lidos a partir de uma perspectiva compatível à forma globalizante de a criança entender o mundo.

Pode-se afirmar que *Chapeuzinho vermelho* é um dos contos de fadas mais conhecidos. Entretanto, a primeira adaptação – a de Charles Perrault – não é a mais conhecida e, não coincidentemente, a mais normativa. Nessa versão, inicialmente denominada de *Capuchinho vermelho*, o caráter moralizante é claro, paradigmático e determinante. A história da menina que usa um gorro de cor vermelha - o que determina o seu nome e o da própria narrativa - que vai visitar a avó doente e se encontra no caminho com o lobo mal intencionado, surpreende pelo desenlace os leitores contemporâneos acostumados à versão dos irmãos Grimm: o Lobo persuade a avó e a devora; em seguida, deita-se em sua cama e, quando Chapeuzinho finalmente chega, solicita que a menina coloque a cesta em cima de uma mesa e depois se dispa para deitar-se com sua “avó”; ela obedece, mesmo estranhando a voz e a aparência da “vovó”; após o diálogo com perguntas feitas pela menina a respeito da aparência da falsa avó, até a última pergunta sobre “os dentes grandes”, ao que o Lobo responde: “é para te comer”. “E dizendo estas palavras, o Lobo saltou pra cima de Chapeuzinho Vermelho e a devorou” (PERRAULT, 1985, p.22). Um pequeno texto que conclui a narrativa deixa evidente o caráter moralizante:

Vimos que os jovens,
Principalmente as moças,
Lindas, elegantes e educadas,
Fazem muito mal em escutar
Qualquer tipo de gente.
Assim, não será de estranhar
Que, por isso, o lobo as devore.
Eu digo o lobo porque todos os lobos
Não são do mesmo tipo.

Existe um que é manhoso
 Macio, sem fel, sem furor,
 Fazendo-se de íntimo, gentil e adulator,
 Persegue as jovens moças
 Até em suas casas e seus aposentos.
 Atenção, porém!
 As que não sabem
 Que esses lobos melosos
 De todos eles são os mais perigosos. (PERRAULT, 1987, p.22)

Deixando clara a advertência às jovens camponesas para o risco da sedução, a narrativa tem endereço certo transfigurado pela metáfora do lobo. Assim a moral do conto está fortemente ligada à ética e à sexualidade. Ao despir-se na cena em que encontra a sua possível avó, a heroína simula um *strip-tease* para o lobo, antes de pular na cama com ele. Em seguida, eles consumam o ato sexual, simbolizado pelo ato de devorar/comer aquela menina. Além disso, a própria cor vermelha do gorro da menina já sugere, a ideia de alerta, de necessidade de vigilância e

é o vermelho dos sinais de trânsito, a lâmpada vermelha que proíbe a entrada num estúdio de cinema ou de rádio, (...). É também a antiga lâmpada da casa de tolerância (...) e diz respeito à transgressão da mais profunda proibição da época em questão, a proibição lançada sobre as pulsões sexuais, a libido, os instintos passionais (CHEVALIER, 1991, p. 994).

Embora suavizadas pelas metáforas e outros recursos expressivos, os contos de fadas em geral carregam doses fortes de avisos relacionados a adultério, incesto, canibalismo e mortes hediondas, característicos das formas primevas.

Como o passar do tempo, surgiram várias versões dos mesmos contos, associando novos episódios, reinventando desfechos, novas morais, enfim suavizando o conteúdo por vezes muito adulto, muito ideológico daquelas narrativas. Contudo, a sua base narrativa e condutora, manteve-se, preservando os mesmos personagens ou, por vezes, introduzindo novos, desafiando abertamente a convenção literária dos contos de fadas.

Ao recolherem o *Chapeuzinho Vermelho* que circulava na Alemanha, os Irmãos Grimm propalam uma história que tem o caráter de exemplaridade suavizado pelo castigo imposto ao lobo: a menina e a avó, engolidas, renascem, e o algoz recebe o castigo da morte determinado pelo caçador. Entretanto, a presença do herói que salva a heroína e sua avó reforça a visão maniqueísta entre o bem e o mal, uma vez que o bem, personificado pelo caçador, acabou vencendo o mal – elemento que certamente contribui para garantir a popularidade desta versão.

Embora apresentem diferenças nos enredos, as narrativas de Perrault e de Grimm revelam “o *fundo comum* de suas fontes orientais, célticas e europeias, de onde surgiram” (COELHO, 1987, p. 75). Decorrentes das inúmeras experiências culturais possíveis entre os homens, os contos assemelham-se e/ou aproximam-se na medida em que concebidos pelo próprio homem que cria formas de apreensão da realidade circundante. São realidades distintas em graus variáveis, mas explicadas pelo homem desde os primórdios, na tentativa de compreender seu cosmos. Assim, ele procede a leituras possíveis de acordo com o tipo de abstração verbal que é capaz de realizar. São, portanto, concebidos os mitos, depois os contos populares e, mais tarde, os contos de fadas, que, também, ao longo da história do mundo moderno e pós-moderno, vêm sendo veiculados das mais variadas formas, atendendo aos mais variados objetivos. Contudo, “a semântica propriamente fabulosa [da literatura de ficção] só pode ser interpretada a partir das fontes mitológicas” (MIELITINSKI, 1987, p.308).

Essa “mitologia poética do conto maravilhoso” (MIELITINSKI, 1987, p.308), marcada pelas raízes mitológicas, renovada pelo contexto europeu clássico, adaptada para a criança ou apropriada por ela, relaciona-se diretamente à possibilidade de tantas novas versões, atualizadas às formas que as técnicas de narração e de veiculação criam. Assim, com o decorrer dos tempos, as mudanças que ocorrem nos contos de fadas também estão relacionadas aos suportes e novas linguagens que surgem.

Os novos arranjos estruturais e materiais impressos aos contos de fadas constituem, nas adaptações para o cinema, um marco definitivo: os filmes dos Estúdios Walt Disney, que se tornaram uma das principais matrizes culturais da infância do século XX. Ao transformarem-se em roteiros de cinema, em textos a serem encenados, passaram a simplificar os enredos, a suavizar os conflitos e a ratificar a dicotomia entre o bem e o mal, enfatizando a supremacia do bem moralista e ideológico, por meio do *glamour* das imagens, que oferecem uma visão romântica, idealizada, redutora dos contos.

Entretanto, as versões de Disney parecem ter autorizado a adaptação livre dos contos de fadas. As novas tecnologias, agora também da informação, permitem o surgimento de um número muito expressivo de “releituras” desses contos, quer seja por meio do livro impresso, que hoje tem uma gama incontável de recursos para

veicular texto e ilustração, que seja por outros meios, assim como jogos eletrônicos, filmes² e peças infantis.

O cinema, de maior alcance e retorno financeiro que o teatro (mesmo o infantil), já tem sua legitimidade garantida na sociedade de consumo em que estamos inseridos e, também, por isso, tem sido objeto de estudo de críticos e teóricos. Henry Giroux, por exemplo, enfatiza que se torna “imperativo para os pais, professores e outros adultos entenderem como tais filmes atraem a atenção e burilam os valores das crianças que os vêem e os compram” (GIROUX, 2001, p. 94).

² Como exemplo, citamos produções como *Deu a louca na Chapeuzinho* (Weinstein Company, 2005), a série fílmica *Shrek* (DreamWorks , 2001-2010), *A princesa e o sapo* (Walt Disney Animation Studios , 2010), dentre outros.

2 UM PANORAMA DO TEATRO-EDUCAÇÃO NO BRASIL

Sem pretender traçar comparações entre cinema e teatro, mas definindo especificidades e procurando investigar especificamente uma área ainda incipiente em termos de crítica, impõe-se uma investigação acerca do processo de transformação da moralidade dos contos de fadas nas releituras propostas no formato de peças destinadas ao público infantil.

A simples transformação de um texto narrativo em cenas teatrais realiza a materialização das ações das personagens e dos enredos. O espectador, ao visualizá-las, tem uma representação ao vivo, que materializa o universo ficcional e muitas vezes pretende imitar o real ou dar uma impressão de realidade, o que pode facilitar a sua adesão. Essa associação entre linguagem verbal escrita dos contos de fadas e teatro, ao mesmo tempo em que promove uma reatualização do texto-base, que já guarda certa familiaridade com a oralidade dos primórdios, associa-se ao processo de hibridização³ e transformação dos gêneros literários - muito comuns nos tempos que correm.

De acordo com Fernando Lomardo, no Brasil, os registros mais remotos de manifestações teatrais – que não visavam especificamente as crianças – aparecem sob a forma de teatro de bonecos. Surgidos no século XVIII, os chamados *títeres*, caracterizavam-se pelo uso de fantoches, através de um *homem-teatro*. Este usava uma capa preta, montada no seu corpo em forma de cortina. Apresentavam-se normalmente ao ar livre, utilizando-se também, por vezes, de instrumentos musicais (LOMARDO, 1994).

A primeira publicação propriamente dita, com a finalidade de servir como texto para encenação destinada especificamente a criança, surge em 1905. Trata-se do livro *Teatrinho*, de Olavo Bilac e Coelho Netto. Estes já apresentavam teor pedagógico, pois serviram diretamente para reparar os desvios cometidos na educação, bem como para atentar aos valores morais como solidariedade, respeito e etc. Seguindo esta mesma linha, temos os textos de Carlos Góis, estes acrescidos de valores patrióticos.

No final da década de 30, temos a publicação de diversos textos escritos por Joracy Camargo e Henrique Pongetti, que propunham a representação teatral

³ Termo utilizado em teorias químicas, mas que estendeu-se a outras áreas significando, em síntese, qualquer tipo de mistura entre dois ou mais elementos.

executada pelas crianças, e não apenas para elas. Segundo estes autores, todos poderiam fazer teatro, e em qualquer lugar. Compostas por peças com linguagem acessível e até certo ponto com técnicas apuradas, estas peças, com teor cômico, continuaram entretanto carregadas de moralismo.

Temos no ano de 1948 o início do teatro profissionalmente destinado ao público infantil. *O Casaco Encantado*, escrito por Lucia Benedetti é considerada hoje como um marco importante, pois esta lançou as bases da dramaturgia infantil brasileira. A peça gira em torno de dois alfaiates que acidentalmente mancham o casaco do rei, sendo obrigados a fazer-lhe um novo em apenas uma noite. A meta é cumprida, entretanto, a visita de um bruxo mal-humorado quase coloca tudo a perder. O bruxo enfeitiça o casaco, fazendo aquele que o veste pular incontrolavelmente. Condenados, os alfaiates recebem um novo prazo, com a finalidade de encontrar o bruxo e desfazer o feitiço. A peça então desenrola-se em diversas situações inusitadas, e, ao final, tudo acaba bem. Para Lomardo, este não é um texto com pretensões moralizantes, ainda que encontremos a conhecida vitória do bem sobre o mal (LOMARDO, 1994).

Após o sucesso conquistado pela peça de Benedetti, diversos grupos teatrais especializados em teatro infantil proliferaram pelo Brasil, inclusive, com apoio governamental. Durante toda a década de 50, diversas foram as peças que seguiram esta linha, como: *Lágrimas de Brinquedo*, de Alfredo Fernandes (1953), *As Três Rosas de Ouro*, de Lúcio Fiúza (1954), *Chapeuzinho Vermelho*, de Geraldo Campos (1955), *Joãozinho Mais Maria*, de Daniel Rocha (1955), *O Caso dos Pirlampinhos*, de Stella Leonardos (1957), *Paulinho no Castelo Encantado*, de Vlademir José (1958), entre outras.

Esta é a década também do surgimento das primeiras adaptações de histórias pré-existentes. Na sua maioria, os contos de fadas apresentam-se aqui com novas roupagens; isto por que, no mais das vezes, eram entendidos em suas formas originais como violentos e apelativos. O caso de *Chapeuzinho Vermelho*, por exemplo, adaptada por Maria Clara Machado, e pouco depois por Geraldo Campos, exemplifica bem as transformações sofridas. Em nenhuma destas adaptações a vovó ou a menina são devoradas pelo lobo. Segundo Lomardo, “em ambas a periculosidade do lobo é francamente reduzida. Isso enfraquece o conflito, e o fato de a menina não ser devorada e depois resgatada anula a ideia de que um fracasso

pode ser temporário e temos o direito de tentar novamente” (LOMARDO, 1994, p.43).

Já na década de 60, a trajetória do teatro infantil segue a corrente dos acontecimentos políticos. Como em todos os âmbitos, o teatro destinado a crianças passa a ser apenas mais um dos meios do poder vigente para atingir, através da propaganda, a legitimação do sistema. O conteúdo das peças é mesclado por uma vasta gama de ideologias – no sentido materialista do termo – cujas acepções visam o entendimento do Brasil como um país gigante e belo por natureza, sem discriminação de nenhum tipo, e em que tudo há de dar certo. Por vezes, entretanto, diversos autores passaram a trilhar novos caminhos na busca do aprimoramento das técnicas e de histórias originais, consistindo em exceções importantes do período.

Quando entramos na década de 70, percebemos o predomínio do chamado *teatro-educação*. O teatro passou a ser entendido como parte auxiliar na formação do indivíduo, inserido em um contexto, como membro atuante da sociedade. Não havia o interesse pela busca de aptidões artísticas e conseqüentemente a primazia pelo resultado efetivo como a montagem de uma peça. Prezava-se apenas o processo, através das vivências que cada aluno terá dentro do grupo. Este período se caracteriza pela queda qualitativa das encenações, que aumentaram apenas em número. Da mesma forma, percebe-se o abandono pelos temas universais, dando-se maior preferência aos temas ligados ao folclore nacional (LOMARDO, 1994).

Com a abertura política, os anos 80 apresentam o ressurgimento da busca pela diversificação no teatro infantil. Novos elementos dramáticos são agregados as montagens e há um grande aumento qualitativo na questão da cenografia. Afirma Lomardo que “o resultado são espetáculos extremamente envolventes, com uma densidade de atmosfera até então inédita no teatro para crianças”. Estas produções resgatariam “inteiramente o tom fantástico do conto de fadas e seu clima de mistério, encantamento, perigo e sedução” (LOMARDO, 1994, p.82). Esta seria a tendência que marcaria também a década seguinte. No entanto, com a diminuição gradativa de recursos governamentais, cada vez mais vemos o surgimento de grupos interessados em promover comercialmente seus espetáculos, sobretudo nas escolas. A década de 90 representa, conseqüentemente, o *boom* do didatismo contido nas peças teatrais que, antes de qualquer outra característica, devem servir a um propósito, e mais do que isso, ter alguma utilidade quando inseridas no âmbito escolar. Desta forma, pouca ou nenhuma atenção se deu com relação a qualidade

estética destas produções; esta é uma questão que surge como imperiosa nos dias de hoje.

Podemos perceber portanto, que o teatro infantil brasileiro, conhecido pela menoridade do diminutivo – *teatrinho* – surgiu somente no século XX. Evidenciou desde o seu início, assim como a literatura destinada às crianças, o caráter estritamente pedagógico e nacionalista com teor cômico e ingênuo: as crianças apenas declamavam textos em forma de monólogo na intenção de “encantar” aos espectadores adultos (CAMAROTTI, 2005, p.17).

Ressalta Silmara Lídia Moraes Arcoverde:

O teatro foi introduzido no Brasil de acordo com as origens européias e através de autores europeus aqui traduzidos e publicados, trazendo a função moralista do teatro feito para ensinar a criança. Mas o teatro, como produção artística e com visão de obra de arte, não tem que fazer parte do processo educativo institucional da escola, deve fazer parte da vida do indivíduo. E como obra de arte não tem função de ensinar, nem função moralizante ou didática (ARCOVERDE, 2008).

Assim como a “questão da literatura infantil, tornou-se inseparável da questão da educação” (CADEMARTORI, 1986, p. 66), a do teatro também. O teatro infantil, na sua forma textual, e como representação artística, não pode ter apenas função pedagógica, mas como diz Rovilson José da Silva:

se por um lado podemos pensar no teatro como manifestação educativa e cultural produzida no próprio seio escolar. Por outro lado, as produções oferecidas por grupos amadores e até profissionais, muitas vezes, tal como a escola, pecam pelo didatismo exagerado, pela ausência de pesquisa do processo cognitivo da criança, o que gera, também, uma distorção artística (SILVA, 2006).

Muitas escolas usam o teatro como fonte pedagógica. Ao levar os alunos para assistirem a um espetáculo infantil, as instituições procuram produções que possuam algum tipo de ensinamento que proporcione o “crescimento psicológico e intelectual” (FERREIRA, 2006, p.17). Sendo assim, naturalmente percebe-se o aumento do número de peças de cunho comercial que, procurando adequar-se aos padrões exigidos pelas instituições de ensino, promovem espetáculos de pouco ou nenhum conteúdo reflexivo ou contemplativo - valores agregados diretamente ao fazer artístico. Para Camarotti a má qualidade dos teatros infantis deriva do “descaso que normalmente os adultos apresentam em relação à inteligência e a capacidade crítica da criança e à importância de um teatro a ela destinado” (CAMAROTTI, 2005, p. 16).

Esse aspecto é ratificado pelo filósofo Fausto dos Santos, quando afirma que a arte possui limites que impossibilitariam moralizar através dela, uma vez que não deveria ter caráter pedagógico, e sim caráter reflexivo (SANTOS, 2003).

Assim como frequentemente ocorre com a literatura para crianças, o teatro destinado a esse público é escolhido pelos adultos, que possuem critérios calcados na experiência adulta – o que pode contribuir pela aversão às vezes recorrente, principalmente no público jovem, que foi exposto a todo o tipo de imposição durante a infância. Assim, não se formam públicos de teatro. Sobre este aspecto, argumenta Vera B. Santos:

Sabe-se que nem sempre essas escolhas seguem critérios de qualidade estética e, muitas vezes, são determinadas por aspectos econômicos ou aleatórios, arriscando comprometer o propósito educativo da experiência teatral, na medida em que veiculam modelos de teatro calcados na representação estereotipada elaborada com base num senso comum que desconhece tanto os princípios da linguagem teatral, quanto as características do público ao qual se dirigem, e que pouco contribuem para fortalecer o senso crítico das crianças e (o que é mais grave) o seu gosto pelo teatro (SANTOS, 2002, p. 42).

Salvam-se, naturalmente, honrosas exceções. Assim como muitos pais e professores, vários grupos de teatro buscam a qualidade estética das peças infantis – adaptadas ou não dos contos de fadas. A arte é, sim, reflexiva, frutiva e até formadora, mas não pedagógica. Se o espectador ou leitor “aprender” algo ao ter contato com a arte, dependerá exclusivamente dele. Os estudos e a pesquisa realizados até o momento permitem dizer que há honrosas exceções.

3 A TRANSMUTAÇÃO DA MORALIDADE: DO LIVRO PARA O PALCO

Uma característica importante nos contos maravilhosos é a presença constante da moralidade. Através do uso pragmático dessas narrativas curtas, o leitor ou ouvinte deveria assimilar questões religiosas, éticas, e até mesmo de sexualidade, constituindo “uma arte moralizante através de uma literatura pedagógica” (CADERMATORI, 1986, p. 36). Ou seja, o uso pragmático dos contos maravilhosos tinha como primordial função passar uma mensagem, muito embora, como afirma o filósofo Fausto dos Santos remetendo-se a Platão, a arte possuía limites que impossibilitariam moralizar através dela, uma vez que não deveria ter caráter pedagógico, e sim caráter reflexivo (SANTOS, 2003).

Quanto à moralidade no teatro, podemos afirmar que, na Grécia antiga, as encenações dramáticas tinham como primordial finalidade expor, por meio da figura de seus heróis, uma ética, uma lição de vida e uma moralidade. Para Martin César Feijó, por meio da *catarse*, o público envolvia-se emocionalmente nas representações que contemplavam as crenças do povo, buscando a identificação profunda com o destino do herói (FEIJÓ, 1984).

Jacques Rancière afirma que, para Platão, existem dois modelos, formas de existência e de efetividade sensível da palavra: o teatro e a escrita, que serão formas de estruturação matizadoras para o regime das artes em geral. As representações artísticas, como práticas estéticas que são, podem ser consideradas também como formas de visibilidade das práticas artísticas, ou como chama Jacques Rancière, *maneiras de fazer* artístico, muito embora, do ponto de vista platônico, a cena do teatro, que é simultaneamente espaço de uma atividade pública e lugar de exibição dos ‘fantasmas’, embaralha a partilha das identidades, atividades e espaços (RANCIÈRE, 2005).

3.1 O CENÁRIO DO TEATRO INFANTIL PORTO ALEGRENSE

Por ter um cenário cultural vasto e ativo, grupos teatrais investem anualmente em diversos tipos de montagens cênicas. Desta forma, o público infantil também desfruta de espetáculos direcionados para sua determinada faixa etária.

Assim, através de uma pesquisa quantitativa realizada na cidade de Porto Alegre (RS), podemos encontrar dados relevantes para diagnosticar o cenário

infantil porto-alegrense. Todavia, é importante salientar que esta pesquisa abrangeu o período de janeiro de 2005 a janeiro de 2010, e a fonte utilizada consiste no caderno *Folha da tarde*⁴ vinculado ao periódico de circulação regional *Correio do Povo*; achou-se necessário abranger esse quinquênio, uma vez que haverão dados efusivamente pertinentes e substanciais.

Em cinco anos foram montadas 137 espetáculos infantis, com 300 temporadas que se alternavam conforme os meses e os anos. Dessas 141 peças teatrais, 25 eram releituras de contos maravilhosos⁵. Também foi possível verificar que os espetáculos que utilizaram essas releituras estiveram mais tempo em cartaz que os demais, retornando periodicamente nestes cinco anos. *João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela* foram as obras que mais tiveram adaptações de diferentes grupos teatrais durante esses anos, com aproximadamente quatro adaptações cada.

Ao mesmo tempo percebemos que cresce na cidade de Porto Alegre a recorrência aos contos de fadas nas realizações teatrais. É possível encontrar mais de três releituras no mesmo mês, sendo que há peças que estão em cartaz há mais de dez temporadas, como por exemplo, a montagem *Chapeuzinho Vermelho* de Zé Rodrigues. A recorrência e crescimento evidenciam o interesse do público por esse tipo de narrativa, que são atualizadas às questões emergentes da pós-modernidade.

Já as sinopses das peças divulgadas no jornal⁶ antecipam, por exemplo, a nova configuração do Lobo de *Chapeuzinho Vermelho*: ele é um animal consciente sobre o desmatamento do meio ambiente e, por isso, não tolera malvadezas – portanto, já não é mais o lobo mau. Igualmente ao Lobo de *Os três porquinhos*, que se apresenta como defensor da paz, gentil e culto. E a Fera de *A Bela e a Fera* que transforma-se em príncipe, diante da plateia, através de truques de ilusionismo.

De acordo com Marco Camarotti um dos problemas dessa forma cultural decorre da imposição da “comercialidade” da maior parte dos espetáculos infantis realizados no Brasil, sendo assim “encarado o teatro infantil como simples fonte de lucro, pela relativa facilidade de atrair plateias numerosas, comumente mais do que consegue o teatro para adultos” (CAMAROTTI, 2005, p.16).

Para Fernando Lomardo (1994, pp. 41-42) “o poder de comunicação do conto estará tanto mais preservado quanto mais sejam mantidos seus elementos

⁴ Em setembro de 2007 passou a se chamar *Arte & Agenda*.

⁵ Como a pesquisa leva em consideração montagens que se apropriaram de contos maravilhosos, os dados em anexo (p. 31 et. Seq.) destacados em cor cinza abarcam este aspecto.

⁶ Constituem-se em valiosa fonte de pesquisa, pois têm a função de seduzir o público consumidor.

simbólicos e estruturais”, acrescentando que “na dramaturgia em questão, esses elementos [são] quase sempre reduzidos ou eliminados pelas pretensões didáticas dos adaptadores”. Aquela forma imagética dos contos de fadas que atrai as crianças de todos os tempos perde-se ou é, muitas vezes, deturpada com valores de conscientização ecológica ou social, enfatizando um ensinamento didático. Para Pupo, esse didatismo

quebra a fluência da ação dramática e se impõe como uma verborragia desprovida de significado para o desenvolvimento da trama. (...) Com muita frequência, elas (intervenções didáticas) existem como verdadeiras enxurradas de conhecimento, à maneira de uma aula tradicional (PUPO, 1991, p.51).

Assim como Pupo e Lomardo, Bruno Bettelheim salienta:

o valor do conto de fadas para a criança é destruído se alguém lhe dá seu significado. (...) À medida que cresce, a criança descobre novos aspectos desses contos bem conhecidos, e isso lhe dá convicção de que realmente amadureceu em compreensão, uma vez que a mesma história agora lhe revela muito mais. Isso só pode ocorrer se não a tiverem informado didaticamente daquilo que a história supostamente trata (BETTELHEIM, 2010, p. 236).

Dessa forma, ressaltamos o mote deste trabalho: a moralidade. Como visto anteriormente, desde os tempos aristotélicos, o didatismo estava presente nas tragédias gregas e latinas, e logo a questão moral estava impregnada contextualmente. Entretanto é válido salientar que a utilização deste recurso é indiscutivelmente plausível, uma vez que o contexto histórico e o contexto social eram outros. Deste modo questiona-se: voltar aos padrões clássicos não seria de certa forma um equívoco ou então um grande retrocesso?

O autor Jean-Jacques Roubine afirma que para o aristotelismo:

A finalidade do teatro não será, (...) o único prazer do espectador, mas sua adesão a um sistema de valores supostamente capazes de melhorar sua sorte pessoal e o funcionamento do corpo social. O teatro, assim concebido, deve ser uma pedagogia da *virtude* (ROUBINE, 2003, pp. 63-64).

Assim podemos constatar que a utilização dos padrões clássicos só seria um retrocesso se não fosse acompanhada de uma contextualização. Em outras palavras, quando se fala em pedagogia da *virtude*, devemos entendê-la como valor universal em qualquer tempo ou sociedade. No entanto é imperioso observar que determinadas contextualizações podem desqualificar a estrutura clássica a ponto de

torná-la irreconhecível. Como visto no exemplo retirado da pesquisa realizada no cenário porto-alegrense, na qual o Lobo em uma das releituras da história de *Chapeuzinho Vermelho* torna-se didaticamente um animal com consciência ambiental – tema eminentemente contemporâneo – deturpando sua original representação: a de um animal persuasivo com fortes características masculinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, vista como forma de arte, busca inebriar de forma lúdica milhares de leitores ou ouvintes. Se atrelada a outro tipo artístico, seu poder persuasivo eleva-se ao seu máximo e quando unificada ao teatro – arte milenar que se aprimora através dos tempos - liga-se ao mesmo caminho: o da reflexão.

Dessa forma tanto o fazer artístico literário ou teatral estão diretamente unificados ao pensar do seu leitor/espectador, uma vez que estimulá-los de forma criativa e inquietante, faz com que esses tomem consciência de sua existência e de seus paradigmas.

A literatura infantil peca muitas vezes no pedagogismo exacerbado ao achar que o infante não possui vontade ou capacidade de fazer suas próprias reflexões. O teatro infantil por muitas vezes atenta para o mesmo equívoco, direcionando o seu espectador para ensinamentos e consciências do mundo contemporâneo, desvirtuando-o de seu primordial desígnio: a de fruição e reflexão.

Tanto a literatura quanto o teatro utilizam-se de moralismos para ensinar equivocadamente o seu receptor, no entanto o emprego deste recurso está cada vez mais frequente em ambas as artes. E por isso pesquisar o cenário local de uma grande metrópole como Porto Alegre é de grande importância, já que muitos diretores e companhias teatrais valem-se da hibridização.

A demanda de peças teatrais porto-alegrenses que usam esse artifício é notória, já que os Contos Maravilhosos universalmente encantam aqueles que estão atentos a sua magia. Entretanto para aproximar contextualmente do seu público, essas montagens equivocam-se ao extrapolar o didatismo moralista, na qual as crianças devem aprender alguma lição contemporânea que, teoricamente, ajudaria em sua fase de maturação.

O teatro não tem este poder, muito menos a literatura; deste modo juntá-los como recurso para ensinar ou pedagogizar é ameaçador e sua essência artística perde-se no espaço da didatização mundana.

Para Roubine quando questionado sobre o poder da arte teatral:

O teatro seria a escola de todas as virtudes. Familiares, sociais, políticas... Ele deve se tornar uma tribuna. Quem sabe um tribunal! Deve tornar-se o recinto onde serão desmascarados e denunciados os abusos do poder. Interrogada a legitimidade das tradições, dos costumes, das leis. Interpelado pelo palco, o espectador se verá irresistivelmente arrastado a tomar as rédeas de seu destino e da coletividade (ROUBINE, 2003, p. 77).

Finalmente, como auxiliar para o questionamento acerca dos usos e do poder da literatura, especificamente a infantil, finalizamos com um pensamento de Edward Rosenheim Jr, epígrafe apresentada no livro de Regina Zilberman, intitulado *A literatura infantil na escola*:

“Se não aceitarmos presunçosamente a literatura infantil como, antes de tudo, um artifício seguro, saudável e anti-séptico para a preservação da puerilidade, é porque seus apelos mais fundamentais são os apelos de toda a efetiva literatura – ela explora nosso anseio de novidade, assim como nossa insistência da realidade humana” (ZILBERMAN, 2003)

REFERÊNCIAS

- AMODEO, Maria Tereza. **Mitologia poética dos contos de fadas no Brasil**. 1991. 234 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.
- ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança**. 2008. Disponível em:
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- CADEMARTORI, Lúcia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no teatro infantil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Compêndio de literatura infantil**. São Paulo: IBEP, 1955.
- CASHDAN, Sheldon. **Os sete pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CHEVALIER, Jean. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.
- FEIJÓ, Martin Cezar. **O que é herói**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FERREIRA, Taís. **A escola no teatro e o teatro na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GIROUX, Henry. Os Filmes da Disney São Bons para os Seus Filhos? In: STEINERG, Shirley R. e KCHELOE, Joe (Orgs.). **Cultura Infantil**: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LOMARDO, Fernando. **O que é teatro infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARIA, Luzia de. **O que é conto**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MIELIETINSKI, E. M. **A poética do mito**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

PERRAUT, Charles. **Chapeuzinho Vermelho**. Porto Alegre: Kuarup, 1987.

PUPO, Maria Lúcia de Souza B. **No reino da desigualdade**: teatro infantil em São Paulo nos anos 70. São Paulo: Perspectiva, 1991.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução as grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTOS, Fausto dos. **A estética máxima**. Chapecó: Argos, 2003.

SANTOS, Vera B. **Brincadeira e conhecimento**: do faz-de-conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, Rovilson José da. **A relação escola e teatro infantil**: algumas considerações. Texto publicado no sítio do CBTIJ (Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude). Outubro/2006. Disponível em:
http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=275

SIMONSEN, Michele. **O conto popular**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ANEXOS

1. LISTA DE PEÇAS

2005

JANEIRO

1. **A BELA E A FERA** - Direção de Zé Rodrigues.
2. **ABRACADABRA** - Depósito de Teatro

FEVEREIRO

3. **CHAPEUZINHO VERMELHO** - Zé Rodrigues dirige a Cia. Teatral Art & Ação
4. **A CASA DA IMAGINAÇÃO** - Direção e texto de Nando Nadroz.

MARÇO

5. **CINDERELA** - Direção de Ronald Radde.
6. **O REI LEÃO** - Direção de Zé Rodrigues. Mufasa,
7. **VAMPIRAÇÕES** - Direção de Jaqueline Pinzon e texto de Jorge Rein.

ABRIL

8. **A BELA E A FERA** - Direção de Ronald Radde.

MAIO

9. **CALEIDOSCÓPIO** - No Sest/Senat
10. **PANDOLFO NO REINO DA BESTOLÂNDIA** - Direção de Patrícia Fagundes.

JUNHO

11. **CABEÇA DE PAPEL** - Paulo Guerra.
12. **ARI AREIA** - Airton de Oliveira.
13. **NEGRINHO DO PASTOREIO** -. Elisa Machado.
14. **AS AVENTURAS DO TIGRÃO** - Zé Rodrigues.

JULHO

15. **A CASA DE CINDERELA** - Hyro Mattos.
16. **LOCOMOC E MILLIPILLI** - Luciana Éboli.
17. **A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS** - Zé Rodrigues.
18. **O MACACO E A VELHA/A FADA QUE TINHA IDÉIAS** - Deborah Finocchiaro.

AGOSTO

19. **CIRQUIN** - Marcelo Tcheli.

SETEMBRO

20. **PETER PAN E O RESGATE DE SININHO** - Direção de Diego Perotto
21. **BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES** - Direção de Ronald Radde.

OUTUBRO

- 22. **PÉ DE SAPATO** – Hermes Bernardi
- 23. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS** - da obra de Antônio Hohlfeldt.

NOVEMBRO

- 24. **A BELA ADORMECIDA** - Direção de Zé Rodrigues.
- 25. **BURACO DE ALICE** - Grupo Gaia.
- 26. **POR UM PUNHADO DE JUJUBAS** - Direção de Luiz Henrique Palese

DEZEMBRO

- 27. **ERA UMA VEZ, NÃO ERA UMA VEZ** - Direção de Heloísa Gravina, GRUPO PURÊ.

2006**JANEIRO**

- 28. **EU, ELE E OUTROS FANTOCHES** - Texto, direção e atuação de Paulo Boca..
- 29. **SABRINA, 40 FANTASMAS, MAIS UNS AMIGOS E OUTRAS HISTÓRIAS** - Gustavo Finkler e Raquel Grabauska.
- 30. **O GRANDE HABLICH** - Rogério Hoch
- 31. **PINÓQUIO** - Direção de Ronald Radde.

FEVEREIRO

- 32. **PETER PAN** - Direção de Ronald Radde, com a Cia. Teatro Novo.

MARÇO

- 33. **O CAVALEIRO DA MÃO-DE-FOGO** - Cia. Caixa do Elefante
- 34. **O MÁGICO DE OZ** - Direção de Ronaldo Radde.
- 35. **AS AVENTURAS DO TIGRÃO** - Zé Rodrigues

ABRIL

- 36. **PETER PAN E O RESGATE DE SININHO** - No Teatro Ipê

MAIO

- 37. **TERRA À VISTA** - Direção de Elisa Machado.
- 38. **CINDERELA** - André Guedes.
- 39. **A LANTERNA AZUI** - Direção de Livia Ferreira.

JUNHO

- 40. **CHAPEUZINHO VERMELHO** - Zé Rodrigues
- 41. **FADA AZUL** -. Daniela Lima
- 42. **O HIPNOTIZADOR DE JACARÉS** - Dilmar Messias.
- 43. **O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO VIAJA PELO BRASIL** - Marino Ortiz
- 44. **A REVOLTA DOS BRINQUEDOS** - Ita Ramires.
- 45. **GÊ DE LUA E ESTRELAS** - Grupo Lumiar.

JULHO

46. **PÉ DE PILÃO** - Poemas de Mario Quintana.

AGOSTO

47. **QUINTANA IN CÔMODA** - Direção: Fabiano Tadeu Graziolli.
48. **LILI INVENTA O MUNDO** - Sábados e domingos

SETEMBRO

49. **TURMINHA DO BOB** - Zé Rodrigues (sábados e domingos, 16h).
50. **AS HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA** - Cia. Hora do Anjo.
51. **EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE** - Direção de Jaqueline Pinzon
52. **ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA** - Diego Perotto.
53. **UMA AVENTURA FARROUPILHA** - Grupo Oigalê.

OUTUBRO

54. **HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS** - Direção de Lúcia Bendati.
55. **A CANÇÃO DE ASSIS** Gilberto Fonseca.
56. **FADA AZUL** - Cia. Caras e Bocas.
57. **O LIVRO ENCANTADO** - Direção de Hyro Mattos.
58. **JOÃO E MARIA NA FLORESTA DOS DUENDES** - Direção de Pedro Delgado.

NOVEMBRO

59. **FADA AZUL NA CIDADE DOS BONECOS** - Daniela Lima
60. **AS LOUCURAS DE UM PIERRÔ APAIXONADO/HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA**
61. **BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES** - Cia. Teatro Novo.
62. **PITOCANDO** - Casarão Verde DC.
63. **A FAMÍLIA DO BEBÊ** - Cia. Terpsí.
64. **OPERETA INFANTIL PÉ DE PILÃO** - Turma do Pé Quente.
65. **JOÃO E MARIA, UMA AVENTURA NO TERRENO BALDIO** - Bob Bahlis.

DEZEMBRO

66. **A HISTÓRIA DA COBRA GRANDE** - Da obra de Carlos Carvalho.
67. **O PIJAMA COLORIDO DO PAPAÍ NOEL** - Alexandre Bizarro .
68. **O NATAL DA CIGARRA E A FORMIGA** - Zé Rodrigues .

2007**JANEIRO**

69. **A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS 3 PORQUINHOS** - Ói Nós Aqui Traveiz.

MARÇO

70. **QUEM NÃO DANÇA, BALANÇA A CRIANÇA** - Cláudio Veiga, Mateus Mapa, Raquel Grabauska e Vika Schabbach.
71. **CADERNO DE TEMAS** - Carlos Urbim.

JUNHO

72. **LILI INVENTA O MUNDO** - Dilmar Messias.
 73. **ANIMAIS EM PERIGO** - Nando Ramoz assina texto, direção e atuação.

AGOSTO

74. **CRIANDO CAUSOS NA SALAMANCA DO JARAU** - Cia. Ameixa Fúcsia.

SETEMBRO

75. **A PRINCESINHA FEDORENTA** – Direção de Fernando Ochoa
 76. **CONFUSÕES NA FLORESTA** – Grupo Artes & Letras
 77. **O TEATRO DE SOMBRAS DE OFÉLIA** - Cia Gente Falante
 78. **AS AVENTURAS DO TIGRÃO** – Direção de Zé Rodrigues
 79. **A GATA BORRALHEIRA** – Direção de Juliane Bitencourt
 80. **UMA AVENTURA FARROUPILHA** – Cia Oigalê

OUTUBRO

81. **PEDRO MALAZARTE E A ARARA GIGANTE** - Bob Bahlis
 82. **A CASA DAS QUATRO LUAS** – Direção de Luciana Éboli
 83. **A CIGARRA E A FORMIGA** – Alhydia Borges

NOVEMBRO

84. **RAPUNZEL, O MUSICAL** - Cia. Teatro Novo

DEZEMBRO

85. **HISTORINHA DE NATAL** – Não Especificado
 86. **O NATAL DO URSINHO PUFF** - Zé Rodrigues
 87. **JOÃO E MARIA** - Bonecos da Cia. Gente Falante
 88. **CANTO DE CRAVO E ROSA** – Direção de Jessé Oliveira
 89. **PÍPPI MEIALONGA** – Direção de Moira Stein

2008

JANEIRO

90. **MÁGICO DUDU, O CONTADOR DE HISTÓRIAS** - Eduardo Toledo.
 91. **A BANDA DO SERAFIM** – Não Especificado

MARÇO

92. **BONEQUINHA DE PANO** – Direção de Dilmar Messias
 93. **O SEGREDO DA BIBLIOTECA ESCONDIDA** – Não Especificado
 94. **OS DEFENSORES DO RANGO LEGAL** – CIA de Dança
 95. **ROMUALDO E A DANÇA DAS PALAVRAS** – Não Especificado

MAIO

96. **OS TRÊS PORQUINHOS** – Não Especificado
 97. **ROSINHA BAILARINA E SUA FAMÍLIA DE ARTISTAS** - Alessandra Carvalho e Ed Lanes

AGOSTO

- 98. **QUATRO CONTOS PARA TEATRO DE BONECOS** – Cia Gente Falante
- 99. **FAMÍLIA VAMP** - José Paulo Fontes.
- 100. **HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA** Direção de Celso Veluza.

SETEMBRO

- 101. **OS SALTIMBANCOS** - Direção de Ronald Radde.
- 102. **DO OUTRO LADO DO BURACO** - Cia. Ameixa Fúcsia.

OUTUBRO

- 103. **A INVASÃO DO LIXO** – Cia Fuxico
- 104. **CIDADE DAS CRIANÇAS** - Ana Marta Meira
- 105. **BIBLIÓ, UMA GRAÇA DE TRAÇA** – Carlos Urbim

NOVEMBRO

- 106. **OS HORROROSUS** - Irajá Cibilis

DEZEMBRO

- 107. **O PIJAMA COLORIDO DO PAPAÍ NOEL** - Com a Cia. Afinal qual É a Moral?
- 108. **JOGO DA MEMÓRIA** - Com Teatro Sarcástico.
- 109. **DOGS, A CACHORRADA** - Déjà-Vu.
- 110. **OPERETA PÉ DE PILÃO** - Cláudio Levitan

2009**JANEIRO**

- 111. **A PEQUENA SEREIA EM BUSCA DO SONHO** – Zé Rodrigues

FEVEREIRO

- 112. **O SÍTIO MALUCO** - Contador de histórias (Paulo Bocca)
- 113. **O CISNE** - Paulo Balardim

MARÇO

- 114. **PETER PAN E A TERRA DO NUNCA** - Cia. Teatro Novo.
- 115. **LEITÃO E SUA TURMA** – Zé Rodrigues
- 116. **BAÚ DE HISTÓRIAS** – Não Especificado

ABRIL

- 117. **O QUE SERIA DO VERMELHO SE NÃO FOSSE O AZUL** – Depósito de Teatro
- 118. **CONFUSÕES NA FLORESTA** - Grupo Artes & Letras
- 119. **ERA UMA VEZ... UMA FÁBULA ASSOMBROSA** - Cia. Oigalê
- 120. **MUDA MUNDO** - Grupo Cuidado que Mancha

MAIO

121. **O MARAVILHOSO SHOW DE VARIEDADES DA FAMÍLIA TROMBIKE** - Teatro Luz e Cena.

JUNHO

122. **O MUNDO ENCANTADO DA FADA AZUL** - Karina Kowalczuk e Ana Maria Azambuja

JULHO

123. **CHAPEUZINHO AMARELO** - Cia. Halarde.
124. **A ARCA DE NOÉ** – Não Especificado
125. **FILHOTE DE CRUZ-CREDO** Bob Bahlis.,

AGOSTO

126. **ESTÓRIAS DA VOVÓ - O NEGRINHO DO PASTOREIO** – Trupe de Trapu
127. **O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ** - Com o grupo Facos.
128. **A TRAÇA BIBLIÓ E O POETA** – Não especificado.

SETEMBRO

129. **A HISTÓRIA DE BOB ESPONJA** – Zé Rodrigues

OUTUBRO

130. **HERLÓI, O HERÓI** – Grupo Cuidado que Mancha

NOVEMBRO

131. **NO AR, A RÁDIO CHULÉ** – Não Especificado.
132. **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS** - José Paulo Fontes
133. **A MENINA DAS ESTRELAS** - Direção de Ronald Radde

DEZEMBRO

134. **UM PLANO DE VOO** – Grupo Camaleão
135. **STELINHA FIVELA** - Direção de Hyro Mato.

2010

JANEIRO

136. **A BARBIE NA LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS** – Zé Rodrigues
137. **O GRANDE HABLICH** - (Rogério Hoch)

2. SINOPSES DAS PEÇAS

2005

JANEIRO

A BELA E A FERA - No Shopping Bourbon Country (Túlio de Rose, 80, 2º andar), sábados e domingos, a partir das 17h. Direção de Zé Rodrigues. Príncipe é amaldiçoado por feiticeira, virando uma horrível fera. A maldição só terá fim quando ele amar e for amado. Últimas apresentações.

ABRACADABRA - No Depósito de Teatro (sábados e domingos, a partir das 16h). Direção de Roberto Oliveira. Crianças acham caixa com manual de bruxaria e materiais horripilantes e desconfiam que a professora é uma bruxa. Promoção de verão: adulto acompanhado de uma criança não paga. Últimas apresentações

FEVEREIRO

CHAPEUZINHO VERMELHO - Única atração teatral em cartaz na cidade, a montagem 'Chapeuzinho vermelho' estréia neste sábado no Shopping Bourbon Country (rua Túlio de Rose, 80, 2º andar). Quem ficou em Porto Alegre pode conferir a clássica história dos irmãos Grimm, em temporada até o dia 20 de fevereiro, sempre nos sábados e domingos, a partir das 17h.

Zé Rodrigues dirige a Cia. Teatral Art & Ação, na história que fala de uma adorável menina que sai para levar doces que sua mãe fez especialmente para a avó. No caminho, atravessando a floresta, ela se distrai com os animais e não percebe a presença de um lobo muito atrapalhado. Com um toque de humor, a peça passa uma mensagem ecologicamente correta, alertando as crianças para a preservação da natureza. No elenco, os atores Priscila Bianchini, Rafael Barcellos, Michel Hag e Juliana Menezes.

A CASA DA IMAGINAÇÃO - Na Usina do Gasômetro (sala 504), sábados e domingos, às 16h. Direção e texto de Nando Nadroz. Velho bibliotecário conta a história de Nino, um menino que adora ler e pesquisar na biblioteca, tendo como passatempo dar asas a sua imaginação. Em cartaz até o dia 6 de março.

MARÇO

CINDERELA - No Teatro Novo DC (sábados e domingos, a partir das 17h). Direção de Ronald Radde. Versão dos Irmãos Grimm pontuada por músicas e coreografias do pop e do rock. Menina é maltratada pela madrasta, que a obriga a ficar em casa, fazendo os serviços pesados, enquanto suas próprias filhas saem para as festas. Com Álvaro Rosacosta, Karen Radde, Dani Fogliatto, Joana Izabel, Janaína Pelizzon, Reissoli Moreira, Fernanda Moro e Leonel Radde. Temporada prorrogada até o final do mês de março.

O REI LEÃO - No Clube de Cultura (sábados e domingos, às 16h). Direção de Zé Rodrigues. Mufasa, o Rei Leão, apresenta ao reino o herdeiro do trono, Simba. O

leãozinho recebe a bênção do sábio Rafiki, mas é envolvido nas artimanhas do vingativo Scar, seu invejoso e maquiavélico tio, que planeja livrar-se do sobrinho para tomar o poder. Com a morte de seu pai, o protagonista conta com a ajuda de seus dois amigos: Timão, um suricata muito engraçado e Pumba, um javali que odeia ser chamado de porco, para reconquistar a Pedra do Rei. Montagem da Cia. Art & Ação adaptada para o teatro, tendo no elenco o ator Samuel Oliveira, Daniel Machado, João Moreno, Letícia Rangel, Edu Chütz, Maíra Aristoy, Letícia Leal, Christiane Boff, E. Ricardo e Heli Caponym. Em temporada até o dia 12 de junho.

VAMPIRAÇÕES - No Teatro de Câmara (sábados e domingos, 16h). Direção de Jaqueline Pinzon e texto de Jorge Rein. Em um velho e decadente casarão, está localizada a pousada 'O bom repouso', onde Margarida vive com sua mãe, a dona do estabelecimento. Junto com sua prima Rosa, a menina tenta provar que os estranhos e extravagantes moradores deste lugar são, na verdade, criaturas malélicas, que escondem grandes segredos. Entre eles está o Conde Krápula, um vampiro singular, sétimo filho de uma família de vampiros, que se constitui em um mistério para as duas. No elenco Lauro Ramalho, Adriane Azevedo, João França, José Alessandro, Izadora Fontoura, Fernanda Rolim e Carlos Azevedo. Neste final de semana haverá sorteio de um ovo de Páscoa. Em cartaz até o dia 17 de abril.

ABRIL

A BELA E A FERA - No Teatro Novo DC (sábados e domingos, às 17h). Direção de Ronald Radde. Musical com 40 figurinos de época, várias trocas de cenário e cenas de ilusionismo, como a que a Fera se transforma em príncipe na frente da platéia. Em cartaz até julho.

A CASA DA IMAGINAÇÃO - Na Sala Lili Invento o Mundo da CCMQ (sábados e domingos, 15h). Direção de Nando Ramoz. Velho e simpático bibliotecário conta a história de Nino, um menino que adora ler e vive com sua tia Veinha, que tenta organizar uma festa para o aniversário do menino, em segredo. Em cartaz até 1º de maio.

O REI LEÃO - No Clube de Cultura (sábados e domingos, às 16h). Direção de Zé Rodrigues. Mufasa, o rei leão, apresenta ao reino o herdeiro do trono, Simba. Mas logo o leãozinho será envolvido nas artimanhas de seu invejoso e maquiavélico tio, que planeja livrar-se do sobrinho para tomar o poder. Em temporada até o dia 12 de junho.

VAMPIRAÇÕES - No Teatro de Câmara (sábados e domingos, às 16h). Direção de Jaqueline Pinzon. Duas meninas tentam provar que os estranhos moradores de uma pousada são, na verdade, seres malélicos que escondem segredos. Em cartaz até o dia 17 de abril.

CHAPEUZINHO VERMELHO - A Cia. Teatral Art & Ação retorna ao Shopping Bourbon Country com 'Chapeuzinho vermelho'. O clássico dos Irmãos Grimm, com direção de Zé Rodrigues, pode ser visto nos sábados e domingos, às 17h.

MAIO

A BELA E A FERA - No Teatro Novo DC (sábados e domingos, às 17h). Direção de Ronald Radde. Musical da Cia. Teatro Novo com 40 figurinos de época, várias trocas de cenário e cenas de ilusionismo, para contar a história de amor entre um príncipe que virou fera e Bela, uma moça que adora livros. Em temporada até o mês de julho.

O REI LEÃO - Clube de Cultura (sábados e domingos, 16h). Direção de Zé Rodrigues. Herdeiro do trono é envolvido nas trapaças de seu tio, que quer tomar o poder. Até 12 de junho.

CALEIDOSCÓPIO - No Sest/Senat (José Aloísio Filho, 695, Humaitá), sábado e domingo, às 16h. Cinco criaturas, tendo como base formas de animais, buscam sua adaptação no mesmo ambiente. Em cartaz até 5 de junho.

CHAPEUZINHO VERMELHO - No Shopping Bourbon Country (sábados e domingos, às 17h). Direção de Zé Rodrigues. Clássico dos irmãos Grimm encenado pela Cia. Teatral Art & Ação, que alerta para a necessidade da preservação da natureza. Últimas apresentações.

PANDOLFO NO REINO DA BESTOLÂNDIA - Na Sala Álvaro Moreyra (sábados e domingos, às 16h). Direção de Patrícia Fagundes. Musical sobre o reino da Bestolândia e a jornada pessoal do príncipe que vivia neste lugar competitivo, onde as aparências ditavam as regras. Últimas apresentações.

JUNHO

A BELA E A FERA - Teatro Novo DC (sábados e domingos, 17h). Ronald Radde. Príncipe vira fera, por meio de feitiço. Até dia 3 de julho.

CABEÇA DE PAPEL - Carlos Carvalho (sábados e domingos, 16h). Paulo Guerra. Menino descobre ser que mora embaixo de sua cama. Em cartaz até 3 de julho.

ARI AREIA - Teatro de Câmara (sábados e domingos, 16h). Airton de Oliveira. Grão de areia se apaixona por uma estrela. Em temporada até o dia 26 de junho.

NEGRINHO DO PASTOREIO - Teatro do IPE (sábados e domingos, 16h). Elisa Machado. A saga de um escravo que virou lenda gaúcha. Em temporada até o dia 19 de junho.

O REI LEÃO - Clube de Cultura (sábados e domingos, às 16h). Zé Rodrigues. As aventuras de Simba e seus amigos para reconquistar a Pedra do Rei. Em cartaz até 12 de junho.

CALEIDOSCÓPIO - Sest/Senat (sábados e domingos, às 16h). Paulo Conte. Sem usar a fala, cinco seres buscam se adaptar no mesmo ambiente. Em cartaz até 12 de junho.

AS AVENTURAS DO TIGRÃO - Shopping Bourbon Country (sábados e domingos, 17h). Zé Rodrigues. Tigre órfão vive com seus amigos. Em temporada até o dia 12 de junho.

JULHO

A CASA DE CINDERELA - Teatro Nilton Filho (sábados e domingos, 16h). Hyro Mattos. Dois menestréis conduzem peça sobre jovem que dorme no borralho, numa atmosfera de fantasia. Até 31 de julho.

A BELA E A FERA - Teatro Novo DC (sábados e domingos, 17h). Ronald Radde. Vítima de feitiço se redime da condição de animal rude, ao conhecer a linguagem da ternura. Em cartaz até o final de julho.

LOCOMOC E MILLIPILLI - Goethe (sábados e domingos, 16h). Luciana Éboli. Menina e maquinista saem em busca de partes da locomotiva Fumacinha, na tentativa de montá-la novamente. Até 27 de julho.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - Clube de Cultura (sábados e domingos, 16h). Zé Rodrigues. Versão do clássico com lobo educado e gentil. Em cartaz até o dia 24 de julho.

O REI LEÃO - Shopping Bourbon Country (sábados e domingos, 17h). Zé Rodrigues. Mufasa apresenta ao reino o herdeiro do trono, que terá que se prevenir da inveja de seu tio. Em cartaz até 24 de julho.

CABEÇA DE PAPEL - Carlos Carvalho (sábados e domingos, 16h). Paulo Guerra. Menino vive suas fantasias de forma intensa, aliando-se e combatendo seres imaginários. Últimas apresentações.

O MACACO E A VELHA/A FADA QUE TINHA IDÉIAS - Arena (15h e 17h, respectivamente). Deborah Finocchiaro. Contação de histórias sobre macaco que precisa fazer amizade com a dona do bananal e fadinha que quer inventar suas próprias mágicas. Últimas apresentações.

AGOSTO

NEGRINHO DO PASTOREIO - Boulevard Strip Center (Assis Brasil, 4320), sábados e domingos, às 16h. Grupo Luz & Cena. A saga de um escravo que perde uma corrida de cavalos e é castigado por seu patrão. Em temporada até o mês de dezembro.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - Clube de Cultura (sábados e domingos, 16h). Cia. Teatral Arte & Ação. Três porquinhos sacanas fazem de tudo para prender o lobo, que se safava com a ajuda da natureza. Até o dia 28 de agosto.

CIRQUIN - Gasômetro/sala 402 (sábados, 16h). Marcelo Tcheli. A magia do teatro de bonecos em miniatura. Até 27 de agosto.

O REI LEÃO - Shopping Bourbon Country (sábados e domingos, 17h). Cia. Teatral Arte & Ação. Após a morte de seu pai, leãozinho conta com a ajuda de seus amigos para conquistar o trono. Até o dia 21.

CABEÇA DE PAPEL - Sala Álvaro Moreyra (sábados e domingos, 16h). Cia. Halarde. Menino descobre ser que mora embaixo de sua cama. Crianças que entregarem um desenho de seu super-herói ganham um brinde. Até 21 de agosto.

SETEMBRO

NEGRINHO DO PASTOREIO - No Boulevard Strip Center (sábados e domingos, às 16h). Direção de Elisa Machado. Marcelo Aquino assina a adaptação da lenda de Simões Lopes Neto de um escravo que vence a tirania de seu perverso patrão. A peça da Cia. Luz & Cena mescla religiosidade e respeito pelas diferenças. Em cartaz até dezembro.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - No Clube de Cultura (sábados e domingos, a partir das 16h). Direção de Zé Rodrigues. Cia. Art & Ação desfaz todo o conceito de lobo mau da história original, nesta versão bem-humorada, com uma mensagem de paz. Desta vez, o animal é gentil, educado, culto e detesta violência, ao contrário dos porquinhos, que só pensam em fazer safadezas. Temporada prorrogada até o dia 2 de outubro.

PETER PAN E O RESGATE DE SININHO - No Teatro do IPE (sábados e domingos, a partir das 16h). Direção de Diego Perotto. Bruxa malévola tenta dominar a Terra do Nunca, descobrindo uma forma de transformar pó de pirlimpimpim em poção petrificadora. Ela e seus duendes raptam as fadinhas do lugar e transformam os piratas do Capitão Gancho em estátuas, obrigando-o a se unir a Peter Pan e Wendy. Em cartaz até o dia 25 de setembro.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES - No Teatro Novo DC (sábado e domingo, às 17h). Direção de Ronald Radde. Clássico dos irmãos Grimm em versão da Cia. Teatro Novo, com oito ambientações cênicas. Merece destaque a casinha dos anões, com seus minúsculos móveis e utensílios. E também os efeitos mágicos, como o espelho que fala e a transformação da rainha má em bruxa. Últimas apresentações.

OUTUBRO

NEGRINHO DO PASTOREIO - No Boulevard Strip Center (sábados e domingos, 16h). Elisa Machado, com o grupo Luz & Cena. Escravo que é castigado ao perder uma corrida de cavalos, vencendo a tirania de seu patrão. Em cartaz até o mês de dezembro.

PÉ DE SAPATO - Renascença (sábados e domingos, 16h). Quatro pessoas se trancam em suas casas, evitando contato com o lado externo. A conversa é sempre igual, até o dia em que, após uma tempestade, árvore que morria provoca mudanças no lugar. Até 30 de outubro.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - Biblioteca Lucília Minssen (sábados, às 15h). Grupo O Nariz Postiço encena 'A menina das bolhinhas e sabão', a partir da obra de Antônio Hohlfeldt.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - No Clube de Cultura (sábados e domingos, 16h). Direção de Zé Rodrigues, com a Cia. Arte & Ação. Versão que desfaz todo o conceito de lobo mau da história original. Desta vez o animal detesta violência, enquanto os porquinhos só pensam em fazer safadezas. Últimas apresentações.

NOVEMBRO

A BELA ADORMECIDA - Clube de Cultura (sábados e domingos, às 16h). Direção de Zé Rodrigues. Bruxa ressentida e cruel, chamada Malévola, lança feitiço sobre a princesa Aurora, no dia de seu nascimento, que só será desfeito quando ela encontrar seu verdadeiro amor. Em temporada até o dia 11 de dezembro.

O BURACO DE ALICE - Usina do Gasômetro/5º andar e escadas de incêndio (sábados e domingos, às 16h). Grupo Gaia. Narrativa não linear que reconta a história de Alice, personagem de Lewis Carroll. Reservas pelo site www.grupogaia.art.br. As sessões são limitadas a 20 pessoas, tendo como ingresso a doação de um brinquedo. Até 27 de novembro.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES - Teatro Novo (sábados e domingos, 17h). Direção de Ronald Radde. Fábula dos irmãos Grimm em montagem da Cia. Teatro Novo, agregada de efeitos especiais e oito ambientações cênicas. Em cartaz até o dia 20 de novembro.

POR UM PUNHADO DE JUJUBAS - Stravaganza (sábados e domingos, 16h). Direção de Luiz Henrique Palese. Musical que satiriza todos os clichês das histórias infantis, desde os contos de fada até os quadrinhos e super-heróis. Em temporada até o dia 13 de novembro.

DEZEMBRO

BELA ADORMECIDA - No Clube de Cultura (sábados e domingos, a partir das 16h). Direção de Zé Rodrigues. Fada lança feitiço sobre princesa no dia de seu nascimento, fadando-a a adormecer quando completar 16 anos. Em cartaz até o dia 11 de dezembro.

ERA UMA VEZ, NÃO ERA UMA VEZ - Na Usina do Gasômetro/sala 309 (sábado e domingo, a partir das 16h). Direção de Heloísa Gravina. Princesa espera que algo aconteça, em espetáculo de dança para crianças do grupo Purê de Batatas. Com os bailarinos Dani Boff, Michel Capeletti, Robson Duarte e Heloísa Gravina. Últimas apresentações.

2006

JANEIRO

EU, ELE E OUTROS FANTOCHES - No Teatro Nilton Filho (sábado e domingo, a partir das 21h). Texto, direção e atuação de Paulo Boca. Personagem revolta-se contra seu escritor - Erico Verissimo -, que o abandonou, tentando descobrir por que

este desistiu de dar-lhe vida. Ele busca nas obras do autor as respostas para suas perguntas. Apresentações únicas. .

SABRINA, 40 FANTASMAS, MAIS UNS AMIGOS E OUTRAS HISTÓRIAS - Na Usina do Gasômetro/sala 502 (sábado e domingo, às 18h). Gustavo Finkler e Raquel Grabauska utilizam elementos radiofônicos para contar três histórias: 'Sabrina, 40 fantasmas e mais uns amigos', 'Nem mais um piu' e 'Renilda e o frango que fazia chover'. Em temporada até o dia 29 de janeiro.

O GRANDE HABLICH - Na Sala Lili Inventa o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana (sábado e domingo, às 16h). Rogério Hoch interpreta um mágico vaidoso, atrapalhado e engraçado que canta, dança, ri, chora, mexe e remexe. Ele demonstra seus truques de ilusionismo para divertir a platéia, neste espetáculo direcionado a crianças de 2 a 8 anos. Últimas apresentações.

PINÓQUIO - No Teatro Novo DC (sábado e domingo, a partir das 17h). Direção de Ronald Radde. Velho marceneiro solitário cria boneco de madeira que tem seu nariz aumentado a cada mentira contada. Últimas apresentações.

FEVEREIRO

PETER PAN - No Teatro Novo DC (sábados e domingos, às 17h). Direção de Ronald Radde, com a Cia. Teatro Novo. Da obra de Jamie Barrie, a história de um menino que se recusava a crescer e vivia na Terra do Nunca, onde os sonhos sempre podem se realizar. Com Álvaro RosaCosta, Dani Fogliato, Evandro Soldatelli, Gustavo Curti, Janaína Pelizzon, Joana Isabel, Juliane Bittencourt, Karen Radde, Reissoli Moreira, Vinícius Petry. Em temporada até o dia 19 de fevereiro.

LOCOMOC E MILLIPILLI, UM QUEBRA-CABEÇAS CHEIO DE AVENTURAS - No Teatro Renascença (sábado e domingo, às 17h). Direção de Luciana Éboli. A amizade entre uma menina e um velho maquinista de trem, que vive de suas lembranças e do sonho de reencontrar sua antiga locomotiva, já desmontada. Os dois decidem sair em busca das partes da locomotiva, na tentativa de colocá-la a funcionar e acabam conhecendo diversos lugares e pessoas; e vivenciando aventuras. Com Alexandre Scapini, Elisa Vali, Marcelo Adams, Margarida Peixoto, Felipe de Paula e José Alessandro. Apresentações únicas.

MARÇO

LILI INVENTA O MUNDO - Única atração teatral infantil com apresentações em Porto Alegre neste final de semana, 'A casa da imaginação' estréia na Sala Lili Inventa o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736). A peça fica em temporada no 5º andar da instituição cultural, até o dia 26 de março, nos sábados e domingos, às 16h. O agendamento para escolas funciona de terças a sextas, pelo telefone 3225-7089.

Nando Ramoz é o autor e diretor da peça, que completa quatro anos em cartaz, com mais de 200 apresentações, tendo sido prestigiada por mais de 40 mil pessoas. Em sintonia com o ano letivo, 'A casa da imaginação' traz uma série de situações curiosas e divertidas, relacionadas ao universo dos livros e das bibliotecas. De uma

maneira didática e bem divertida, a montagem do Pequeno Grupo de Teatro, que soma 22 anos de existência, pretende estimular o hábito e o prazer da leitura pelas crianças, de uma maneira lúdica.

O ator Alexandre Bizarro interpreta três personagens no monólogo. Seu Teobaldo, um velho e simpático bibliotecário, conta a história de Nino, um menino que adora ler e pesquisar na biblioteca. Porém, o que o protagonista mais gosta de fazer é dar asas a sua imaginação. Escrevendo, pintando e sonhando, ele vive com sua Tia Veinha, que, por sua vez, tenta - em segredo - organizar uma festa-surpresa para o aniversário do garoto.

O CAVALEIRO DA MÃO-DE-FOGO - Representante da arte de animação latino-americana em diversos festivais pelo mundo afora, a Cia. Caixa do Elefante completará, em maio, 15 anos de atividades. Para celebrar a data, programou uma série de eventos no decorrer de 2006.

Em março e abril, levará 2 toneladas de material ao Rio de Janeiro, onde apresentará três produções. O Jockey Clube será o palco das conhecidas 'Histórias da carrocinha' e 'O cavaleiro da mão-de-fogo', além da inédita 'Os encantadores de histórias'. A programação em solo carioca inclui performances, oficinas, exposição e lançamento de livros.

Em setembro, o grupo fundado por Paulo Balardim e Mário de Balentti irá para o Canadá, participar da Semaine Mondial de la Marionnette (Quebec). Em outubro, percorrerá quatro cidades do interior gaúcho com o Theatro Itinerante do Abelardo, que culminará com encenação no Theatro São Pedro. No segundo semestre, será a vez de os gaúchos conferirem 'Os encantadores de estréia' e 'A banda salsicha recheada', que entrarão em temporada. Também consta na agenda do grupo o projeto Sesi Bonecos do Brasil, que passará por seis capitais e a criação de novos personagens para o programa infantil Pandorga, da TVE. Está previsto ainda o lançamento do site da companhia, o selo comemorativo e o catálogo alusivos aos 15 anos.

Com uma trajetória marcada pela pesquisa de linguagem e aprimoramento da técnica, a Cia. Caixa do Elefante tem o mérito de se manter por longo tempo no mercado de teatro de bonecos, que é diferente do convencional, especialmente no que toca à ocupação das salas, que acontece em períodos menores, devido a suas particularidades. 'Esta é a fase de debut, por ser apresentado a um círculo maior, que é o Rio de Janeiro, onde se concentra a mídia nacional', comemora o bonequeiro Paulo Balardim. Autor do livro 'Relações de vida e morte', sobre teatro de animação, ele considera o teatro de bonecos mais versátil do que o teatro de atores, por abranger um público misto. 'Sempre procuramos fazer um espetáculo que englobe toda a família: se ele for bom, resgata a criança que existe no adulto', acrescenta. Ele acompanha o movimento de teatro de bonecos, que é recente no Brasil e ainda mais no RS, com 20 anos de existência - mostrando seus personagens, sendo o mais conhecido o cachorro Abelardo - e conquistando prêmios. No exterior, foi para Argentina, Uruguai, Espanha, França e Canadá.

A BELA ADORMECIDA - No Clube de Cultura (sábados e domingos, 16h). A história de Aurora e de um feitiço cruel. Até 16 de abril.

LOCOMOC E MILLIPILLI - Renascença (sábado e domingo, às 16h). A amizade entre uma menina e um velho maquinista. Até 23 de abril.

CABEÇA DE PAPEL - Na Sala Carlos Carvalho (sábado e domingo, às 16h). Menino acredita que é um super-herói. Até dia 9 de abril.

O MÁGICO DE OZ - Teatro Novo DC (sábado e domingo, às 17h). Direção de Ronaldo Radde. O musical conta a saga da menina Dorothy com seus três amigos. Muita aventura e fantasia. Até 28 de maio.

AS AVENTURAS DO TIGRÃO - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábado e domingo, às 16h). No Bosque dos Cem Acres, Ursinho Puff e seus amigos se preparam para o inverno. Até 7 de maio.

A CASA DA IMAGINAÇÃO - Na Sala Lili Invento o Mundo da CCMQ (sábado e domingo, às 16h). Peça promove a leitura.

ABRIL

AS AVENTURAS DO TIGRÃO - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábados e domingos, às 16h). No Bosque dos Cem Acres, Ursinho Puff e seus amigos se preparam para o inverno. Enquanto isso, Tigrão brinca, atrapalhando seus amigos. Até dia 7 de maio.

CABEÇA DE PAPEL - No Teatro Carlos Carvalho (sábados e domingos, às 16h). Menino que vive em seu quarto as fantasias de forma intensa. Ele acredita que com um saco de papel na cabeça é um super-herói. Até dia 9 de abril.

O MÁGICO DE OZ - No Teatro Novo DC (sábados e domingos, 17h). Musical conta a saga da menina Dorothy com seus três amigos, Espantalho, Homem de Lata e Leão. Cada um tem a determinação de realizar seu maior desejo. Até dia 28 de maio.

PETER PAN E O RESGATE DE SININHO - No Teatro Ipê (sábados e domingos, às 16h). Os personagens da clássica história de James Barrie são exibidos. Peter Pan se une ao Capitão Gancho para vencer a Bruxa Malévola, que tenta dominar a Terra do Nunca. Até dia 16 de abril.

MAIO

AS AVENTURAS DO TIGRÃO - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábado e domingo, 16h). Direção de Zé Rodrigues. Enquanto Ursinho Puff e seus amigos se preparam para o inverno, no bosque, Tigrão só pensa em brincar, atrapalhando os outros. Últimas apresentações.

A BELA ADORMECIDA - Clube de Cultura (sábados e domingos, às 16h). Direção de Zé Rodrigues. Princesa é vítima de feitiço lançado sobre ela no dia de seu nascimento. Em cartaz até 14 de maio.

TERRA À VISTA - Teatro do IPE (sábados e domingos, às 16h). Direção de Elisa Machado. Tocando e cantando, contadores de histórias narram, de forma bem-humorada, os fatos que marcaram os mais de 500 anos do Brasil. Em cartaz até o dia 21 de maio.

CINDERELA - Teatro Carlos Carvalho (sábados e domingos, às 16h). André Guedes. Bonecos falam de uma menina que é obrigada fazer os serviços pesados da casa, enquanto a madrasta e suas filhas passam os dias descansando. Em temporada até o dia 28 de maio.

A LANTERNA AZUI - Casarão Verde (sábados e domingos, às 15h e também 17h). Direção de Lívia Ferreira. O universo dos contos de fada é a fonte de inspiração desta peça, sobre os seres encantados que habitam o Casarão Verde. Em temporada até o dia 28 de maio.

O MÁGICO DE OZ - Teatro Novo DC (sábados e domingos, às 17h). Direção de Ronald Radde. A saga de uma menina que é levada da fazenda onde mora para a Terra de Oz, com seu cachorro, por força de um tornado. Lá ela faz novos amigos: Espantalho, Homem de Lata e Leão, cada um determinado a realizar seu desejo. Em temporada até o dia 28 de maio.

JUNHO

O MÁGICO DE OZ - Teatro Novo DC (sábados e domingos, às 17h). Ronald Radde. Menina que vai parar na Terra de Oz faz novos amigos: o homem de lata, o espantalho e o leão, com quem vive muitas aventuras. Temporada prorrogada até 23 de julho.

CHAPEUZINHO VERMELHO - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábados e domingos, 16h). Zé Rodrigues. Menina sai para levar doces para sua avó e, no caminho, acaba se distraíndo e não percebendo a presença do lobo mau. Em cartaz até 9 de julho.

FADA AZUL - Hebraica (sábados e domingos, 16h). Daniela Lima. Bebê é adotado por duas fadas, sendo que, aos 11 anos, algo inusitado ocorre em sua formatura. Até 2 de julho.

O HIPNOTIZADOR DE JACARÉS - Sala Álvaro Moreyra (sábados e domingos, 16h). Dilmar Messias. A ingenuidade e o romantismo característicos dos palhaços, representados pelos personagens Serragem, Farinha e Farofa. Em cartaz até 25 de junho.

O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO VIAJA PELO BRASIL - Cia. de Arte (sábados e domingos, às 16h). Marino Ortiz. Personagens de Monteiro Lobato tentam salvar Pedrinho, que foi seqüestrado pela Cuca e por um pirata que pretendem roubar a Amazônia. Temporada prorrogada até o dia 18 de junho.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS - Clube de Cultura (sábados e domingos, 16h). Ita Ramires. Menina que não valorizava seus brinquedos, numa noite sonha que eles se revoltam e estão prontos para castigá-la. Em temporada até o dia 2 de julho.

GÊ DE LUA E ESTRELAS - Usina do Gasômetro/sala 502 (sábados e domingos, 19h). Grupo Lumiar. Duas mulheres de origem rural, que são mãe e filha, tentam encontrar sua essência e seu lugar no mundo. Em temporada até o dia 11 de junho.

JULHO

PÉ DE PILÃO - Casa de Cultura Mario Quintana (sábados e domingos, 16h). Poemas de Mario Quintana.

O MÁGICO DE OZ - Teatro Novo DC (domingo, 17h). A saga da menina Dorothy na Terra de Oz com seus novos amigos.

O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO VIAJA PELO BRASIL - Teatro do IPE (sábados e domingos, 16h). Personagens viajam em barco de faz-de-conta, conhecendo um país marcado por contrastes sociais.

CHAPEUZINHO VERMELHO - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábados e domingos, 16h). Clássico dos irmãos Grimm.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS - Clube de Cultura (sábados e domingos, 16h). Menina rica sonha com vingança de brinquedos.

AGOSTO

CHAPEUZINHO VERMELHO - Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setubal, 1945). Sábados e domingos, 16h. Zé Rodrigues. Menina sai para levar doces para sua avó e se distrai na floresta. Últimas apresentações.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS - Centro Cultural Zé Rodrigues. Sábado e domingo, 17h. Direção: Ita Ramires. A história de uma menina rica que não valoriza os brinquedos que tem em casa. Últimas apresentações.

O MÁGICO DE OZ - Teatro Novo DC. Sábados e domingos, 17h. Direção: Ronald Radde. A história sobre a menina Dorothy e sua amizade com o Homem de Lata, o Leão e o Espantalho. Cada um tem um desejo a realizar.

QUINTANA IN CÔMODA - Teatro Carlos Carvalho (Andradas, 736). Sábados e domingos, 16h. Direção: Fabiano Tadeu Graziolli. Dona Cômada guarda em suas gavetas coisas de outros tempos. Até 29 de agosto.

CABEÇA DE PAPEL - Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). Sábados e domingos, 16h. Direção: Paulo Guerra. As aventuras de Pingo, um menino que acredita que, com um saco de papel na cabeça, é herói.

LILI INVENTA O MUNDO - Bruno Kiefer (Andradas, 736). Sábados e domingos, 16h. Versos de Quintana.

SETEMBRO

TURMINHA DO BOB - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábados e domingos, 16h). Cia. Art & Ação. Bob Esponja e seu melhor amigo partem em busca da coroa do rei Netuno, que foi roubada. Em temporada até o dia 5 de novembro.

AS HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA - Usina do Gasômetro/sala 502 (sábados, 16h, e domingos, 10h e 16h). Cia. Hora do Anjo. Espetáculo de bonecos composto pelas histórias 'O gato', 'O varredor e o balão' e 'A flor em perigo'. Até o dia 1º de outubro.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE - Cia. de Arte (sábados e domingos, 16h). Direção de Jaqueline Pinzon. O autoritarismo presente nas relações, em peça com personagens que só pensam em mandar. Em cartaz até 24 de setembro.

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA - Teatro do IPE (sábados e domingos, 16h). Diego Perotto. Humilde morador de rua se apaixona por bela e independente princesa. Até o dia 17 de setembro.

CABEÇA DE PAPEL - Sala Álvaro Moreyra (sábado e domingo, 16h). Cia. Halarde de Teatro. Menino vive em seu quarto as fantasias de forma intensa, acreditando que, com um saco de papel na cabeça, é um super-herói. Últimas apresentações.

UMA AVENTURA FARROUPILHA - Renascença (sábado e domingo, 16h). Grupo Oigalê. Jovem imigrante alemão, recém-chegado ao Brasil, sai em busca de seu irmão, que fugiu de casa para lutar na Guerra dos Farrapos. Últimas apresentações.

OUTUBRO

CHAPEUZINHO VERMELHO - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábados e domingos, 17h30min). Zé Rodrigues. Menina sai para levar doces para sua avó e, no caminho, não percebe a presença de um lobo muito atrapalhado. Em temporada até o dia 17 de dezembro.

HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS - Casarão Verde DC (sábados e domingos, 17h). Direção de Lúcia Bendati. Abelardo, o abelho que perdeu seu zumbido; Fernanda, a formiga furiosa; e Leonel, o leão rei da floresta são os personagens desta trama. Em cartaz até 30 de novembro.

A CANÇÃO DE ASSIS - Renascença (sábados e domingos, 16h). Gilberto Fonseca. A apaixonante história da amizade entre um menino e um burrinho, na Itália do século XIII. Em cartaz até 5 de novembro.

A TURMINHA DO BOB - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábados e domingos, 16h). Cia. Art & Ação. Bob Esponja e seu melhor amigo empreendem viagem para reencontrar a coroa do rei Netuno, que foi roubada, enfrentando seus próprios medos. Em temporada até 5 de novembro.

FADA AZUL - Teatro Hebraica (sábados e domingos, às 16h). Cia. Caras e Bocas. Homem que vive sozinho em uma colina constrói bonecos de pano para passar o tempo. Após a visita da Fada Azul, eles ganham vida e vontade própria. Em temporada até o dia 29 de outubro.

O LIVRO ENCANTADO - Teatro Nilton Filho (sábados e domingos, 16h). Direção de Hyro Mattos. Ao entrarem em um sótão, três meninas descobrem um antigo baú com um livro encantado. Ao abrirem suas páginas, ficam presas às maldades de uma bruxa, chamada Maléfica. Em temporada até o dia 29 de outubro.

JOÃO E MARIA NA FLORESTA DOS DUENDES - Teatro do IPE (sábados e domingos, 16h). Direção de Pedro Delgado. Duas crianças são abandonadas pelo pai e a madrasta numa floresta encantada. O menino é preso pela matriarca dos duendes, para servi-lo numa grande ceia, no primeiro dia da Lua cheia. Em temporada até o dia 22 de outubro.

O MÁGICO DE OZ - Teatro Novo DC (sábados e domingos, 17h). Ronald Radde. As aventuras da menina Dorothy e seus três amigos - Espantalho, Homem de Lata e Leão - e a determinação de cada um em realizar seus desejos. Últimas apresentações.

O HIPNOTIZADOR DE JACARÉS - Sala Carlos Carvalho (sábados e domingos, 16h). Direção e texto de Dilmar Messias. A história do circo por meio da figura romântica e ingênua do palhaço, com suas entradas, reprises e gags tradicionais. Últimas apresentações.

NOVEMBRO

FADA AZUL NA CIDADE DOS BONECOS - Hebraica (sábados e domingos, 16h). Daniela Lima. Homem cria bonecos, que ganham vida com a visita da Fada Azul. Prorrogada até 3 de dezembro.

AS LOUCURAS DE UM PIERRÔ APAIXONADO/HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA - Usina do Gasômetro (sábados e domingos). Pierrô sonhador dedica sua vida à realização do sonho dos outros (16h/sala 505/contribuição espontânea) / Três histórias de bonecos (10h e 16h/sala 502/preço popular). Em cartaz até 26 de novembro.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES - Teatro Novo (sábados e domingos, 17h). Cia. Teatro Novo. Após morte de sua mãe, princesa é vítima de sua madrasta, fugindo para a floresta, onde conhece os sete anões. Em cartaz até o dia 26 de novembro.

PITOCANDO - Casarão Verde DC (sábados e domingos, 15h). Espetáculo de música para crianças. Em cartaz até 26 de novembro.

HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS - Casarão Verde DC (sábados e domingos, 17h). OCA. Abelho se envergonha porque perdeu seu zumbido e formiga se enfurece por não ter sapatos, cascos ou garras para proteger seus pés. Em cartaz até 26 de novembro.

A FAMÍLIA DO BEBÊ - Museu do Trabalho (sábados e domingos, 16h). Cia. Terpsí. Espetáculo de dança para crianças com música de Villa-Lobos, que recria o nascimento do bebê e a forma como a criança concebe o mundo. Em temporada até 12 de novembro.

OPERETA INFANTIL PÉ DE PILÃO - Sala Carlos Carvalho (sábados e domingos, 16h). Turma do Pé Quente. Espetáculo que mescla música, bonecos e teatro, com texto de Mario Quintana e músicas de Cláudio Levitan, Nico Nicolaiewsky e Vitor Ramil. Até 12 de novembro.

JOÃO E MARIA, UMA AVENTURA NO TERRENO BALDIO - Teatro de Câmara (sábados e domingos, 16h). Bob Bahlis. Bruxa queima livros infantis, porque quer ser a única personagem viva no inconsciente infantil. A partir disso, alguns personagens famosos ficam vagando, sem memória. Em temporada até o dia 12 de novembro.

A CANÇÃO DE ASSIS - Teatro Renascença (hoje e amanhã, 16h). Grupo Farsa. Na Itália do século XIII, menino é separado de seu burrinho pela inveja de dois vilões, recebendo a ajuda de Francisco. Últimas apresentações.

DEZEMBRO

A HISTÓRIA DA COBRA GRANDE - Teatro Elis Regina da Usina do Gasômetro (domingo e segunda, 20h). Da obra de Carlos Carvalho, a história dos Sete Povos das Missões e seu aniquilamento pelos espanhóis e portugueses.

O PIJAMA COLORIDO DO PAPAÍ NOEL - Sala Lili Invento o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana (sábados e domingos, 16h). Alexandre Bizarro. Numa noite de Natal, Zezinho sai para realizar seu sonho de conhecer o Papai Noel. Ao longo dessa viagem, o divertido ajudante do bom velhinho o acompanha, proporcionando-lhe diversas aventuras. Em temporada até o dia 29 de dezembro.

O NATAL DA CIGARRA E A FORMIGA - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábado e domingo, 16h). Personagens dos contos infantis se envolvem em grandes confusões na época do Natal, que só se agravam com a aparição de um romântico beija-flor, que pensa poder amenizar as brigas. Últimas apresentações.

CHAPEUZINHO VERMELHO - Centro Cultural Zé Rodrigues (sábado e domingo, 17h30min). Menina sai para levar doces a sua avó e, no caminho, não percebe a presença de um lobo muito atrapalhado na floresta. Últimas apresentações.

2007

JANEIRO

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS 3 PORQUINHOS - A verdadeira história dos 3 porquinhos' é a única atração infantil em cartaz neste sábado e domingo, , às 17h, no Bourbon Shopping Assis Brasil (av. Assis Brasil, 164). Nessa versão, o lobo é gentil, educado e detesta violência, ao contrário dos três porquinhos, que só pensam em fazer safadezas.

No estacionamento da Usina do Gasômetro, pode ser visto o ensaio aberto de 'A saga de Canudos', da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz. O espetáculo que conta o episódio liderado por Antônio Conselheiro será encenado até o dia 25, diariamente, das 19h às 22h.

FEVEREIRO

JOÃO E MARIA - A valorização da amizade, a preservação do meio ambiente e a importância da leitura são os temas centrais de 'João e Maria - Uma aventura no terreno baldio', que estréia no Teatro Bruno Kiefer, sábados e domingos, às 16h. O grupo Contadores de Histórias encena essa livre adaptação de 'João e Maria', obra dos Irmãos Grimm escrita em 1812, que concorre ao Prêmio Tibicuera de Teatro Infantil nas categorias Dramaturgia (Bob Bahlis) e Cenário (Carlos Wladimirsky). Detalhes no roteiro.

MARÇO

O LIVRO ENCANTADO - Em comemoração à Semana do Livro, o Teatro Nilton Filho apresenta neste final de semana, às 16h, 'O livro encantado'. Ao abrirem as páginas de um livro, três meninas ficam presas às maldades da bruxa Maléfica. Para voltar à realidade, têm que vencer obstáculos de cinco portais. No sábado, às 21h, e domingo, 19h, Antônio Castilhos mostra uma coletânea de textos, de Camões a Vinicius de Moraes em 'Poemas de rasgar as veias'.

QUEM NÃO DANÇA, BALANÇA A CRIANÇA - Estreiou há dois anos, na Feira do Livro, podendo ser vista no Casarão Verde (sábados e domingos, às 17h). A montagem interativa é composta por coreografias, trava-línguas, jogos e frases cumulativas, recuperando músicas tradicionais da cultura brasileira, outras de domínio público, como 'A velha a fiar' e ainda letras autorais. Devido ao sucesso da estréia do espetáculo, que terá seu DVD lançado até o final deste ano, o grupo aceita reservas através do telefone 3343-5336. O elenco conta com os atores Cláudio Veiga, Mateus Mapa, Raquel Grabauska e Vika Schabbach.

A TRAÇA BIBLIÓ E O POETA - Uma traça singular, que ao invés de roer os livros, se torna guardiã da biblioteca infantil de uma velha escola onde mora, é a protagonista de 'A traça Biblió e o poeta'. Em cartaz na Sala Lili Invento o Mundo, da Casa de Cultura Mario Quintana (sábados e domingos, 16h), ela diz poemas do livro 'Caderno de temas', de Carlos Urbim. Adaptação de 'Uma graça de traça', do autor, a peça estimula a leitura e a preservação dos livros, de forma divertida.

CABEÇA DE PAPEL - Pingo é um menino que vive suas fantasias da forma mais intensa possível, acreditando que, com um saco de papel na cabeça, é um super-herói e pode acabar com os seres minhoquentos que rondam seu quarto. 'Cabeça de papel' está no Teatro de Câmara, sábados e domingos, às 16h. No elenco estão Eliseu Carvalho (Pingo), Cristiano Braun (Capitão), Silvana da Costa Alves (Pesadelo) e Luciano Figueiró (Rolo).

O HIPNOTIZADOR DE JACARÉS - O universo dos palhaços, com sua ingenuidade característica, é o mote de 'O hipnotizador de jacarés', que segue na Sala Álvaro Moreyra (sábados e domingos, 16h). No local, estréia 'A mulher que comeu o mundo', sobre ganância, nas sextas e sábados, 21h, e domingos, 20h.

PETER PAN E O RESGATE DE SININHO - Quando uma bruxa e dois duendes chegam à Terra do Nunca, petrificam a tripulação do Capitão Gancho, acabam com o pó das fadas e ainda raptam Sininho, na tentativa de dominar a ilha. Isso obriga

Peter Pan, Wendy, Gancho e Barrica a ficarem do mesmo lado para alcançarem seus objetivos. 'Peter Pan e o resgate de Sininho', com o grupo Cavalos de Tróia, segue em cartaz no Teatro do IPE, sempre aos sábados e domingos, 16h.

JUNHO

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES - Onze bonecos com manipulação de luva e direta compõem 'Branca de Neve e os sete anões', que estreia no Teatro Carlos Carvalho, sábados e domingos, às 16h. Quando a invejosa madrasta de Branca de Neve consulta seu espelho mágico, se enfurece ao descobrir que a beleza da jovem princesa já superou a sua. Para salvar a vida, a protagonista é obrigada a fugir, se embrenhando na floresta e deixando para trás seus sonhos. O espetáculo da Cia. Goliardos, de Alvorada, integra o projeto Disney, que também conta com 'Os três porquinhos', 'O corcunda de Notre Dame' e 'Cinderela'. A direção e manipulação está a cargo de André Guedes.

PÉ DE PILÃO - A Turma do Pé Quente mescla música, bonecos e teatro, na 'Opereta infantil Pé de pilão', que traz os personagens de Mario Quintana: o menino que virou pato, a fada mascarada que não é bruxa, a andorinha e a avó que é fada e foi enfeitiçada, perdendo seu encanto. A peça faz suas últimas apresentações neste sábado e domingo, no Casarão Verde, às 16h e 17h30min. A música é assinada por Cláudio Levitan, Nico Nicolaiewsky e Vitor Ramil.

O PEQUENO PRÍNCIPE - Dirigido e adaptado por João Falcão, da obra de Saint-Exupéry, 'O pequeno príncipe' está no Teatro do Bourbon Country, neste sábado e domingo, 17h e 19h. Um menino com grandes virtudes é o protagonista desta linda história, publicada em 1945, que resgata a criança que existe em cada um de nós. Ele vem de um lugar distante, compartilhando experiências com um avião e buscando o sentido da vida.

A PRINCESINHA FEDORENTA - traz um mundo dividido em dois reinos poderosos, que vivem em eterna guerra por serem muito diferentes: o Vermelho e o Azul. A situação se complica quando a princesinha que vive do lado vermelho decide cruzar a fronteira em busca de um perfume que só existe do outro lado. Com direção de Fernando Ochôa, confira no Sesc (sábado e domingo, às 16h).

LILI INVENTA O MUNDO se despede no Teatro de Câmara, neste sábado e domingo, às 16h. Da obra de Mario Quintana, o espetáculo mostra o cotidiano de uma menina que reinventa os momentos mais simples do dia, no seu mundo de faz-de-conta: o vovô que espera o café da manhã, as cidadezinhas e as ruas desconhecidas, o tempo, o vento, as estações do ano e os animais.

O LIVRO ENCANTADO - Três meninas encontram um antigo baú, em um sótão, que guarda um livro encantado. Ao tomá-lo para si, Maléfica prende o trio ao mundo da imaginação, só voltando à realidade após vencer os obstáculos de cinco portais: o túnel, o abismo, a neve, o fogo e a água. A cada etapa, elas passam por grandes dificuldades, sendo que guardiões lhes determinam as tarefas a serem cumpridas. Com amizade, companheirismo, amor, astúcia e inteligência, descubrem como

superar cada uma delas. 'O livro encantado' está no teatro Nilton Filho, sábados e domingos, sempre às 16h.

ANIMAIS EM PERIGO - um professor de Ciências que mora na praia monta uma enfermagem em sua casa para salvar os animais machucados ou maltratados que encontra na orla. A peça está na Sala Lili Invento o Mundo da CCMQ, sábados e domingos, às 16h.

AGOSTO

CRIANDO CAUSOS NA SALAMANCA DO JARAU - A Cia. Ameixa Fúcsia estréia 'Criando causos na Salamanca do Jarau' neste final de semana, na Sala Lili Invento o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana. Com sessões aos sábados e domingos, às 16h, até o dia 23 de setembro. A montagem traz a cultura popular sob o olhar ingênuo e bem-humorado de Seu Marcovaldo e Dona Mimosa, dois gaúchos contadores de causos sobre a tal lenda da Salamanca do Jarau. No elenco, Cícero Neves e Letícia Schwartz.

A CANÇÃO DE ASSIS - O nascimento da amizade entre um menino e um burrinho, na Itália do século XIII, é o mote de 'A canção de Assis', em cartaz na Sala Álvaro Moreyra (sábados e domingos, 16h). Quando estes amigos são separados por dois vilões, entra em cena Francisco, que ajuda o menino a reencontrar seu companheiro. A direção é de Gilberto Fonseca.

SETEMBRO

CINDERELA - Clássico infantil. Teatro Novo (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h.

A CANÇÃO DE ASSIS - Amizade entre menino e burrinho. Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h.

O LIVRO ENCANTADO - Bruxa prende meninas. Nilton Filho (Grão Pará, 179), sábados e domingos, às 16h.

HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA - Espetáculo de bonecos. Gasômetro/ sala 502, sábados e domingos, 16h.

A PRINCESINHA FEDORENTA - Princesa cruza reino vermelho atrás de perfume. Renascença (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h.

CONFUSÕES NA FLORESTA - Personagens falam de preservação ambiental. IPE (Borges de Medeiros, 1945), sábados e domingos, às 16h.

CRIANDO CAUSOS NA SALAMANCA DO JARAU - A cultura gaúcha sob ponto de vista ingênuo de casal do interior. Casa de Cultura Mario Quintana, sábados e domingos, às 16h.

O MÁGICO DE OZ - Clássico infantil. Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, 15h30min.

O TEATRO DE SOMBRAS DE OFÉLIA - Desventuras de uma velhinha que encontra sombras sem dono. No Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. n

AS AVENTURAS DO TIGRÃO - Enquanto animais trabalham na floresta, Tigrão procura alguém para brincar. Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábado e domingo, às 17h.

A TEMPESTADE - Obra de Shakespeare para adolescentes. Teatro de Câmara (República, 575), sábado, 16h

CINDERELA - Montagem em que a fada madrinha anda sobre rodas e a abóbora se transforma em carruagem. Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h.

A GATA BORRALHEIRA - Versão moderna do clássico, em que a fada madrinha é substituída por anjo da guarda ocupado e festa tem música eletrônica. No Teatro de Câmara (República, 575), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 28/10.

A FADA AZUL - Bebê é abandonado e criado por duas fadas, tendo por missão devolver paz e esperança à humanidade. Hebraica (João Telles, 508), sábados e domingos, 16h. Até 28/10.

UMA AVENTURA FARROUPILHA - Jovem imigrante alemão sai em busca de seu irmão, que fugiu de casa para se juntar às tropas farroupilhas. Goethe (24 de Outubro, 112), sábados e domingos, 16h. Em temporada até 21/10.

O MÁGICO DE OZ - Tornado leva menina e seu cachorro para a Terra de Oz, onde fazem novos amigos. São eles um homem de lata, que anseia por um coração; um espantalho, que quer ter cérebro; e um leão, que busca por coragem. No Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), no sábado, 15h30min, e no domingo, 15h30min e 17h. Últimas apresentações.

OUTUBRO

PEDRO MALAZARTE E A ARARA GIGANTE - Herói sem caráter e de bom coração tenta lograr visitante da cidade. Na Sala Carlos Carvalho (Andradas, 736), no sábado e domingo, às 16h. Últimas apresentações.

OPERETA INFANTIL PÉ DE PILÃO - Musical escrito por Mario Quintana, sobre menino que vira pato e sua avó, que perde o encanto de nunca envelhecer. Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 28/10.

QUEM NÃO DANÇA BALANÇA A CRIANÇA - Musical interativo do grupo Cuidado que Mancha, com canções tradicionais da cultura brasileira e composições próprias. Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 28/10.

A CASA DAS QUATRO LUAS - Turma de amigos, ao passar fim de semana num sítio, faz descobertas e vive aventuras. No Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 28/10.

CINDERELA - Conto conhecido como 'Gata Borrallheira', em montagem que traz a fada madrinha andando sobre rodas e a abóbora se transformando em carruagem. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 28/10.

A CIGARRA E A FORMIGA - Musical com bonecos, sobre uma cigarra que só queria aproveitar a vida e uma formiga que só pensava em trabalhar. Na Sala Lili Invento o Mundo (Andradas, 736, 5º andar), sábados e domingos, 16h. Na doação de roupas, alimentos e brinquedos, 50% de desconto. Até 28/10.

FADA AZUL - Menina é abandonada quando bebê, sendo criada por fadas e treinada para ser uma delas. No Teatro Hebraica (João Telles, 508), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 28/10.

GATA BORRALHEIRA - Versão moderna, em que a protagonista anda de patins e o baile tem muita música eletrônica. Teatro de Câmara (República, 575), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 28/10.

NOVEMBRO

RAPUNZEL, O MUSICAL - Adaptação da obra dos Irmãos Grimm, em montagem da Cia. Teatro Novo. Ao descobrir que o homem roubava alfaces em sua horta para saciar o desejo da mulher grávida, a bruxa exigiu que a menina fosse entregue a ela. Como Rapunzel crescia cada vez mais bela, ela a tranca numa torre, onde só podia subir pelas longas tranças da personagem. Na Cia. Teatro Novo (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 11/11.

PEDRO MALAZARTE E A ARARA IGANTE - Comédia de Jorge Furtado, inspirada em dois contos sobre o herói da cultura brasileira. O personagem (Felipe de Paula) está na beira de uma estrada, quando um visitante da cidade (Antônio Carlos Falcão) colide o carro numa árvore, ao desviar de uma galinha. Goethe (24 de Outubro, 112), sábado e domingo, 11h, com entrada franca. Sessões também às 16h, nesses dias, com ingressos normais. Até 11/11.

DEZEMBRO

UM, DOIS, TRÊS DE OLIVEIRA QUATRO - Homem sem emprego nem instrução sofre a violência de se transformar em inocente útil. No Teatro Carlos Carvalho (Andradas, 736), sábado e domingo, às 20h. Últimas sessões.

HISTORINHA DE NATAL - Irmãs convocam pessoas para montarem árvore de Natal numa praça. Casa de Cultura Mario Quintana (5º andar), sábados e domingos, 16h. Em cartaz até 30/12.

O NATAL DO URSINHO PUFF - Ursinho Puff e seus amigos preparam festa de Natal na casa do Coelho Abel, que se aborrece com a bagunça. No Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 16h. Até 23/12.

O NATAL DA CIGARRA E A FORMIGA - Papai Noel narra a fábula que em sua versão, traz um beija-flor brincalhão, formando dupla com a cantora. Bourbon Shopping São Leopoldo, nos sábados, às 18h. Em cartaz até 22/12.

JOÃO E MARIA - Bonecos da Cia. Gente Falante em clássico dos Irmãos Grimm sobre duas crianças, que são abandonadas pelo pai na floresta. Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736), sábados e domingos, às 16h. Até 16/12.

AUTO LUMINOSO DE NATAL - O nascimento de Jesus Cristo, contado por meio do teatro de sombras da Cia. Lumbra. No Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 09/12.

CANTO DE CRAVO E ROSA - Inspirados pelo amor que os une, protagonistas cantam no jardim, até serem vítimas de intriga armada pela Senhora Aranhosa. Na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 09/12.

PÍPPI MEIALONGA - Menina de nove anos independente chega numa cidadezinha apenas com seu cavalo e seu macaco, para espanto da população. Teatro de Câmara (República, 575), sábados e domingos, às 16h. Até 09/12.

2008

JANEIRO

CRIANDO CAUSOS NA SALAMANCA DO JARAU - Cia. Ameixa Fúcsia conta esta divertida história, inspirada na obra de Simões Lopes Neto. Dois contadores de causos apresentam uma das mais famosas lendas do Sul, a Teiniaguá. No Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábado e domingo, às 17h. Apresentações únicas.

HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA - Numa proximidade com o boneco, criança participa de espetáculo em que encontra o absurdo, a irreverência, a ternura e o inesperado. No palco, três criativas narrativas: 'O Varredor', 'O Gato Meow' e 'Histórias com Flores'. Na Usina do Gasômetro (sala 309), sábados e domingos, às 20h. Em temporada até o dia 10/2.

MÁGICO DUDU, O CONTADOR DE HISTÓRIAS - Enquanto não acha o coelho Pimentinha, que sumiu da cartola para realizar seu maior truque, o mágico-palhaço Dudu apresenta números de mágica, circo e bonecos. Crianças são chamadas para ajudá-lo nas brincadeiras. Com Eduardo Toledo. Na Sala Lili Invento o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana (5º andar), sábados e domingos, às 16h. Até 27/1.

A BANDA DO SERAFIM - Banda composta por jumento asmático, cachorro míope, gata e girafa. No Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), neste sábado e domingo, às 17h.

DUDU, O MÁGICO CONTADOR DE HISTÓRIAS - Enquanto não acha o coelho Pimentinha, que sumiu da cartola, mágico-palhaço apresenta números de mágica, circo e bonecos. Crianças são chamadas para ajudá-lo nas brincadeiras. Na Casa de Cultura Mario Quintana (5º andar), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 27/1.

FEVEREIRO

O MÁGICO DE OZ - Clássico encenado pela Cia. Teatro Novo, com efeitos especiais e música ao vivo. Menina é levada da fazenda onde mora por um tornado. Na Terra de Oz conhece o homem-lata, o espantalho e o leão, novos amigos com quem vive muitas aventuras. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábado e domingo, às 17h. Últimas apresentações.

MARÇO

LAZYTOWN - Sucesso do Discovery Kids, em aventura que estimula as crianças a saírem de casa para serem mais ativas e seguirem hábitos saudáveis. Teatro do Shopping Bourbon Country (Túlio de Rose, 100), sábado e domingo, 15h. Sessões únicas.

HISTÓRIAS DE BRUXA BOA - Tatinha ouve as histórias que sua avó conta, tendo como personagens Cara de Panela, Cara de Janela e Sr. Florêncio. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h, até 29/6. Telefone: 3374-7626.

A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS - Menino fica preso em loja de brinquedos. No Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 16h, até 1º/6. Fone: 3337-0933.

BONEQUINHA DE PANO - Boneca de pano que vive no sótão lembra o tempo em que brincava com as crianças. Teatro do Sesc (Alberto Bins, 665), sábado e domingo, às 16h. Últimas apresentações. Telefone 3284-2000.

PEDRO MALAZARTE E A ARARA GIGANTE - Herói sem caráter e de bom coração carrega lata amarela contendo pássaro valioso. No Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736), sábado e domingo, às 16h. Últimas apresentações.

O SEGREDO DA BIBLIOTECA ESCONDIDA - Personagens relembram passado a partir de seus brinquedos. Na Biblioteca Lucília Minssen (Andradas, 736), sábado e domingo, às 20h. Últimas sessões. Fone: 3225-7089.

OS DEFENSORES DO RANGO LEGAL - Dança traz à tona questões do universo infantil, como higiene e alimentação, de forma divertida. Usina do Gasômetro (sala 504), sábado, às 16h. Última sessão. Telefone 9911-5014.

ROMUALDO E A DANÇA DAS PALAVRAS - Palhaço que adorava ler e escrever poesias mostra suas obras preferidas. Usina do Gasômetro (sala 504), sábado, 17h30min. Últimas sessões.

ABRIL

HISTÓRIAS DE BRUXA BOA - Da obra de Lya Luft, a mente fantasiosa de uma menina, que ouve histórias contadas por sua avó. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 29/06.

A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS - Menino fica preso em loja de brinquedos, aprendendo sobre a importância da vida. No Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 1º/6.

PEDRO MALAZARTE E A ARARA GIGANTE - Herói sem caráter e de bom coração carrega lata amarela contendo pássaro valioso. Na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), nos sábados e domingos, às 16h. Até 27/04.

PÍPPI MEIALONGA - Menina esperta e forte chega numa cidadezinha, com um cavalo e um macaco, causando estranheza pela sua independência. No Renascença (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, 16h. Até 20/04.

MAIO

HISTÓRIAS DE BRUXA BOA - Da obra de Lya Luft, as relações familiares e o imaginário infantil, em espetáculo da Cia. Teatro Novo, sobre menina que ouve histórias de sua avó. Direção de Ronald Radde. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 29/6.

OS TRÊS PORQUINHOS - Fábula dos porquinhos que saem da casa da mãe para construir suas próprias. Heitor ergue uma de palha; Cícero, de madeira, e Prático, de tijolos. Teatro Carlos Carvalho (Andradas, 736), sábados e domingos, 16h. Até 1º/6.

A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS - Menino fica preso em loja, compreendendo a importância da vida com um grupo de brinquedos atrapalhados. No Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 1º/6.

PEDRO MALAZARTE E A ARARA GIGANTE - Versão de Jorge Furtado do herói da cultura brasileira - sem caráter e de bom coração. Direção de Bob Bahlis. Na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábado e domingo, 16h. Temporada prorrogada até 4/5. Últimas apresentações.

ROSINHA BAILARINA E SUA FAMÍLIA DE ARTISTAS - Menina sonha em ser bailarina, mas sua mãe, que é cantora lírica, quer que ela seja musicista. O conflito aborrece seus dias, que se tornarão melhores com a chegada de um novo amigo. Com Alessandra Carvalho e Ed Lanes. Casa de Cultura Mario Quintana (5º andar), sábado e domingo, 16h. Últimas sessões.

JUNHO

COMPOSTO RISO -TÔNICO DE PALHAÇADA - Clowns (Patrícia Sachet e Guilherme Comelli) apresentam dez atrações, como kung-fu, streap tease clownesca, ballet-clown, mágica da flor, rock-lutador e dublagem à italiana. Na Livraria Cultura do Shopping Bourbon Country (Túlio de Rose, 100), sábados, às 16h. Em cartaz até 26/7.

A FAMÍLIA SUJO - Rádio-teatro conta história de família que não se esmera na limpeza. O pai e a mãe vivem momentos de desespero quando sua filha desaparece em meio à sujeira. Casarão Verde (DC Shopping), sábados e domingos, 17h. Até 27/7.

A CIGARRA E A FORMIGA - Enquanto cigarra passa o tempo cantando, formiga trabalha, para abastecer o formigueiro, esperando o inverno. Com Reissoli Moreira e Alhydia Borges. Na Sala Lili Invento o Mundo da CCMQ (Andradas, 736), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 27/7.

HISTÓRIAS DE BRUXA BOA - Da obra de Lya Luft, o imaginário de uma menina que ouve histórias contadas por sua avó. Direção de Ronald Radde. Teatro Novo DC (DC Shopping), sábados e domingos, 17h. Até 27 /7.

A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS - Menino fica preso em loja, aprendendo sobre a importância da vida. Direção de Zé Rodrigues. No Shopping Bourbon Assis Brasil (2º piso), sábados e domingos, 16h. Até 13/7.

CHAPEUZINHO VERMELHO - Menina sai para levar doces para sua avó e não percebe a presença de um lobo, na floresta. Direção de Zé Rodrigues. No Shopping Bourbon Assis Brasil (2º piso), sábados e domingos, às 17h30min. Em temporada até 13/7.

JULHO

COMPOSTO RISO -TÔNICO DE PALHAÇADA - Clowns (Patrícia Sachet e Guilherme Comelli) apresentam dez atrações, como kung-fu, streap tease clownesca, ballet-clown, mágica da flor, rock-lutador e dublagem à italiana. Na Livraria Cultura do Shopping Bourbon Country (Túlio de Rose, 100), sábados, às 16h. Em cartaz até 26/7.

A FAMÍLIA SUJO - Rádio-teatro conta história de família que não se esmera na limpeza. O pai e a mãe vivem momentos de desespero quando sua filha desaparece em meio à sujeira. Casarão Verde (DC Shopping), sábados e domingos, 17h. Até 27/7.

A CIGARRA E A FORMIGA - Enquanto cigarra passa o tempo cantando, formiga trabalha, para abastecer o formigueiro, esperando o inverno. Com Reissoli Moreira e Alhydia Borges. Na Sala Lili Invento o Mundo da CCMQ (Andradas, 736), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 27/7.

HISTÓRIAS DE BRUXA BOA - Da obra de Lya Luft, o imaginário de uma menina que ouve histórias contadas por sua avó. Direção de Ronald Radde. Teatro Novo DC (DC Shopping), sábados e domingos, 17h. Até 27/7.

A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS - Menino fica preso em loja, aprendendo sobre a importância da vida. Direção de Zé Rodrigues. No Shopping Bourbon Assis Brasil (2º piso), sábados e domingos, 16h. Até 13/7.

CHAPEUZINHO VERMELHO - Menina sai para levar doces para sua avó e não percebe a presença de um lobo, na floresta. Direção de Zé Rodrigues. No Shopping Bourbon Assis Brasil (2º piso), sábados e domingos, às 17h30min. Em temporada até 13/7.

AGOSTO

QUATRO CONTOS PARA TEATRO DE BONECOS - Numa lona de circo, Cia. Gente Falante encena 'A Alma Penada', 'O Invento Maravilhoso', 'Doces ou Travessuras' e 'O Soluço'. Na Usina do Gasômetro (sala 502), somente neste sábado, às 17h. Ingresso: 2 kg de alimentos não perecíveis.

CRIANDO CAUSOS NA SALAMANCA DO JARAU - Os costumes do interior gaúcho a partir da lenda de Simões Lopes Neto, que conta a história dos tesouros escondidos de uma princesa moura que se transforma em Teiniaguá, lagartixa com cabeça de pedra. Direção de Patrícia Ragazzon. Sala Lili Invento o Mundo da CCMQ (Andradas, 736), sábados e domingos, às 16h. Até 31/8.

FAMÍLIA VAMP - Musical com efeitos especiais e coreografias fala do amor superando diferenças. Direção de José Paulo Fontes. No Clube de Cultura (Ramiro Barcelos, 1853), sábados e domingos, em duas sessões: 16h e 18h. Em cartaz até 31/8.

A FAMÍLIA SUJO - No estilo radiofônico, grupo Cuidado que Mancha conta história de família que não se esmera na limpeza, executando sonoplastia ao vivo. No Casarão Verde (DC Shopping), sábados e domingos, às 17h. Em temporada até 31/8.

A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS - Menino fica preso em loja de brinquedos. Direção de Zé Rodrigues. Shopping Bourbon Assis Brasil (2º piso), sábados e domingos, às 15h. Em temporada até 31/8.

A BELA ADORMECIDA - Princesa é vítima de feitiço lançado por uma bruxa, no dia de seu nascimento. Direção de Zé Rodrigues. Shopping Bourbon Assis Brasil (2º piso), sábados e domingos, às 16h. Até 31/8.

AS AVENTURAS DO TIGRÃO - No Bosque dos Cem Acres, Ursinho Puff e amigos se preparam para o inverno. Direção de Zé Rodrigues. No Shopping Bourbon Assis Brasil (2º piso), sábados e domingos, 17h30min. Em temporada até 31/8.

HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA - Contos 'O Gato', 'A Flor em Perigo' e 'O Varredor e o Balão'. Direção de Celso Veluza. Na Usina do Gasômetro (sala 502), sábados e domingos, às 16h. Até 10/8.

SETEMBRO

4 CONTOS PARA TEATRO DE BONECOS - Espetáculo da Cia. Gente Falante. Na Usina do Gasômetro (sala 502), sábado, 16h. Ingresso: 2 kg de alimentos não-perecíveis, para a Casa do Artista. Sessão única.

HISTÓRIAS DO PALHAÇO PIPOCA - Três narrativas para teatro de bonecos com a Cia. A Hora do Anjo. Na Usina do Gasômetro (sala 400), sábado e domingo, às 16h.

OS SALTIMBANCOS - Musical usa características domésticas de quatro bichos para traduzir os sentimentos da sociedade. Direção de Ronald Radde. Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 16/11.

DO OUTRO LADO DO BURACO - Menina cai em buraco e passa a conhecer um mundo que reaproveita tudo. Cia. Ameixa Fúcsia. Na Sala Lili Invento o Mundo da CCMQ (Andradas, 736, 5º andar), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 28/9.

FAMÍLIA VAMP - Um amor que superou diferenças, entre princesinha vamp e jovem humano. Direção de José Paulo Fontes. No Clube de Cultura (Ramiro Barcelos, 1853), sábados e domingos, às 18h. Até 28/9.

DEZ ANOS DA CIA. ART & AÇÃO - Espetáculos 'A Loja Mágica de Brinquedos' (15h), 'A Bela Adormecida' (16h15min) e 'As Aventuras do Tigrão' (17h30min). No Shopping Bourbon Assis Brasil (2º andar. Temporada prorrogada até 28/9.

OUTUBRO

A INVASÃO DO LIXO - Três fadas defendem reino da iminente invasão do lixo, vindo do mundo dos humanos. Com Cia. Fuxico, na Usina do Gasômetro (sala 504), sábado e domingo, às 15h. Sessões únicas.

CIDADE DAS CRIANÇAS - Teatro de sombras e brincadeiras, para crianças de 4 a 11 anos. No Centro CEEE Erico Verissimo (Andradas, 1223), sábados, das 15h30min às 17h30min. Ingresso: doação de um livro.

A BELA ADORMECIDA - Releitura da Cia. Art & Ação sobre princesa que é vítima de feitiço, lançado no seu nascimento. No Teatro Bourbon Shopping Assis Brasil, sábados e domingos, às 15h. Até 26/10.

PITOCANDO - Show para crianças de até 8 anos, com canções e lendas brasileiras. Na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, 16h. Até 2/11.

LOCOMOC E MILLIPILLI - Luciana Éboli dirige peça sobre amizade entre velho maquinista e menina intrépida. No Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 16/10.

BIBLIÓ, UMA GRAÇA DE TRAÇA - Enquanto traças encaram livros infantis como deliciosas iguarias, Biblió se interessa por suas histórias. Hebraica (João Telles, 508), sábado e domingo, 16h. Últimas sessões.

OS SALTIMBANCOS - Musical da Cia. Teatro Novo que usa a característica doméstica de quatro bichos para traduzir sentimentos da sociedade. No Teatro Novo (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 16/11.

CHAPEUZINHO VERMELHO - Releitura da Cia. Art & Ação que alerta as crianças para a preservação da natureza. No Teatro Bourbon Shopping Assis Brasil, sábados e domingos, 17h30min. Em cartaz até 26/10.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - Versão da Cia. Art & Ação com lobo mau que detesta violência. No Teatro Bourbon Shopping Assis Brasil, sábados e domingos, às 18h45min. Até 12/10.

NOVEMBRO

CIA. ART & AÇÃO - Peças 'A Verdadeira História dos Três Porquinhos' (15h); 'O Natal da Loja Mágica' (17h30min) e 'O Mágico de Oz' (18h45min). No Teatro do Shopping Bourbon Assis Brasil (Assis Brasil, 164).

A CIGARRA E A FORMIGA - Clássico com a Turma de Arteiros, com trilha autoral e cantigas de roda. Na Sala Lili Inventa o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana, sábados e domingos, 16h. Até 30/11.

O LIVRO ENCANTADO - Três meninas ficam presas às maldades de uma bruxa, após abrir livro encantado. Direção de Nilton Filho. No Teatro Nilton Filho (Grão Pará, 179), sábados e domingos, 16h. Até 23/11.

OS SALTIMBANCOS - Quatro animais partem numa aventura em busca de seus sonhos, em peça da Cia. Teatro Novo com músicas de Chico Buarque. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, 17h. Em temporada até 16/11.

OS HORROROSUS - Adaptação livre de 'A Família Adams', com oficinas de Irajá Cibilis. Na Cia. de Arte (Andradas, 1780), neste sábado, às 16h. Última apresentação.

DEZEMBRO

DO OUTRO LADO DO BURACO - Menina percebe o valor da reutilização das coisas. Cia. Ato Espelhado. Na Mega Store Manlec (Dr. Flores, 150), neste sábado, às 14h. Apresentação única e gratuita.

O PIJAMA COLORIDO DO PAPAI NOEL - Impressionado com a correria das pessoas, o barulho dos carros e a irritação dos adultos, menino questiona o verdadeiro sentido do Natal. Com a Cia. Afinal qual É a Moral? Na Sala Lili Inventa o Mundo da CCMQ (Andradas, 736, 5º andar), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 28/12.

JOGO DA MEMÓRIA - As dificuldades encontradas na passagem da infância para a adolescência, na história de cinco amigos que decidem fugir de casa. Com Teatro Sarcástico. No Sesc (Alberto Bins, 665), sábados e domingos, às 16h. Até 14/12.

DOGS, A CACHORRADA - Atrizes nervosas, diretor estressado, estrelismo, esquecimentos de texto e erros de marcação marcam estréia de espetáculo, feito por animais. Com a Cia. Déjà-Vu. Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábado e domingo, às 16h. Últimas apresentações.

CIA. ART & AÇÃO - Espetáculos 'O Natal do Ursinho Puff' (16h15min); 'O Natal da Loja Mágica' (17h30min) e 'O Mágico de Oz'(18h45min). No Teatro do Shopping Bourbon Assis Brasil (Assis Brasil, 164).

OPERETA PÉ DE PILÃO - Da obra de Mario Quintana, musical sobre menino que virou pato e sua avó enfeitada, que perde seu encanto, o de nunca envelhecer. No Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), sábado e domingo, 16h. Últimas sessões.

2009

JANEIRO

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES - A história é sobre a jovem Branca de Neve, vítima da inveja de sua madrasta. Para preservar sua vida, ela foge para a floresta, onde conhece os 7 anões. Da Cia. Teatro Novo. Direção de Ronald Radde. No Teatro Novo DC (Frederico Mentz, 1561), sábados e domingos, às 17h. Até dia 15/2.

CHAPEUZINHO VERMELHO - A história dos irmãos Grimm é sobre uma menina que vai levar doces para sua avó. No caminho, encontra um lobo atrapalhado. Com toque de humor e mensagem ecológica. No Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), às 16h15min. Até dia 1º de março.

A PEQUENA SEREIA EM BUSCA DO SONHO - A sereia Ariel vai em busca de seu sonho de poder dançar. Durante a sua jornada, com Sebastião e Linguado, encontra a sereia Gabriela e Ollie, um polvo surdo e mudo que quer cantar. Juntos, eles vão em busca de seus sonhos. No Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), hoje e amanhã, 17h30min. Últimas exibições.

FEVEREIRO

FAMÍLIA SUJO - Grupo Cuidado que Mancha utiliza linguagem radiofônica, em peça sobre família que não se esmera na limpeza e vive momentos de apreensão quando a criança some em meio à sujeira. No Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h, até 29/3. Ingressos a R\$ 15,00. Mulheres não pagam.

A PEQUENA SEREIA EM BUSCA DO SONHO - Ariel sonha poder dançar, partindo em jornada pelo fundo do mar com seus amigos, que inclui um polvo surdo que queria cantar. No Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), sábados e domingos, às 16h, até 5/4. Ingresso a R\$ 15,00.

O SÍTIO MALUCO - Contador de histórias (Paulo Bocca) conta e canta peripécias num sítio muito estranho, com uma galinha que botou um ovo quadrado, um marreco que teve seu pote quebrado e uma menina sem amigos. Na Sala Lili Invento o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736, 5º andar), sábados e domingos, às 16h, até 29/3. Ingressos a R\$ 10,00.

O CISNE - Adaptação para teatro de sombras de 'O Patinho Feio', em peça dirigida por Paulo Balardim que fala de exclusão social, diferença e autoestima. Ingressos a R\$ 15,00. Sala Álvaro Moreyra (Érico Veríssimo, 307), sábados e domingos, 16h, até 22/3.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - Versão dirigida por Zé Rodrigues com lobo gentil, educado e culto. Ele detesta violência, ao contrário dos três porquinhos, sempre dispostos a fazerem safadezas. Ingressos a R\$ 15,00. No Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), sábados e domingos, 17h45min. Até 8/3.

TERESINHAS - Espetáculo de dança contemporânea do grupo Meme, que a partir de texto de Vinicius de Moraes traça as várias faces de uma mulher: filha, mãe, companheira e amiga. No palco, a reflexão sobre a mulher e suas escolhas, com direção de Paulo Guimarães. Na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), de sextas a domingos, 21h. Em temporada até 22/

MARÇO

PETER PAN E A TERRA DO NUNCA - Clássico sobre o menino que não quis crescer e que vivia na Terra do Nunca, com efeitos especiais e cenas de luta, na interpretação da Cia. Teatro Novo. No Teatro Novo (DC Shopping), sábados e domingos, às 17h, até 9/8. R\$ 12,00 e R\$ 7,50 (idosos).

LEITÃO E SUA TURMA - Ursinho Puff e amigos lembram os momentos que passaram com Leitão. Direção de Zé Rodrigues. No Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), sábados e domingos, às 17h45min, até 5/4. Ingresso a R\$ 15,00.

A PEQUENA SEREIA EM BUSCA DO SONHO - Sereia Ariel parte em jornada pelo fundo do mar com seus amigos. Direção de Zé Rodrigues. No Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), sábados e domingos, às 16h, até 5/4. R\$ 15,00.

O SÍTIO MALUCO - Contador de histórias (Paulo Bocca) conta e canta peripécias vividas num sítio estranho. Na Sala Lili Invento o Mundo (Andradas, 736), sábados e domingos, às 16h, até 29/3. Valor: R\$ 10,00.

A FAMÍLIA SUJO - Grupo Cuidado que Mancha em peça sobre família avessa a limpeza. No Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h, até 29/3. Ingressos a R\$ 15,00.

BAÚ DE HISTÓRIAS - Contador de histórias narra algumas historinhas de sua infância. Sala Carlos Carvalho (Andradas, 736), sábados e domingos, às 16h, até 29/3. R\$ 15,00, desconto para idosos e estudantes.

O CISNE - Adaptação para teatro de sombras de 'O Patinho Feio', com direção de Paulo Balardim. Ingressos a R\$ 15,00. Sala Álvaro Moreyra (Érico Veríssimo, 307), sábados e domingos, 16h, até 22/3. R\$ 15,00.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - No Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), sábados e domingos, às 19h, até 11/4. Preço: R\$ 15,00.

ABRIL

O QUE SERIA DO VERMELHO SE NÃO FOSSE O AZUL - Novo trabalho de Roberto Oliveira que inicia sem elemento importante, o que faz com que o elenco encontre possibilidades para resolver a questão. Por último, falam de um personagem que quer encontrar a cor do colorido. No Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, 16h. Em cartaz até 26/4.

CONFUSÕES NA FLORESTA - Grupo Artes & Letras procura, de forma lúdica, conscientizar sobre o respeito ao ambiente e as consequências que os danos à natureza provocam nos seres vivos. Sala Carlos Carvalho (Andradas, 736, 2º andar), sábados e domingos, 16h. Em cartaz até 3/5. R\$ 15,00.

A CIGARRA E A FORMIGA - Turma de Arteiros narra clássico, entre acrobacias e bonecos, sobre formiga trabalhadora e cigarra que só cantava. Sala Lili Inventa o Mundo (Andradas, 736, 5º andar), sábados e domingos, 16h. Até 26/4. R\$ 12,00.

ERA UMA VEZ... UMA FÁBULA ASSOMBROSA - Cia. Oigalê fala de uma cidadezinha fictícia que reivindica o progresso. Mas com a vinda das fábricas chega também a poluição. No Sesc (Alberto Bins, 665), sábados e domingos, 16h. Até 26/4. Ingressos de R\$ 5,00 a R\$ 10,00. Promoção de Páscoa: um ovo de chocolate vale um ingresso.

MUDA MUNDO - Grupo Cuidado que Mancha promove grande brincadeira com atores, bonecos e público, em quatro histórias com temática socioambiental. No Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em temporada até 26/4. Ingressos a R\$ 10,00.

PETER PAN E A TERRA DO NUNCA - Clássico na versão da Cia. Teatro Novo, repleta de efeitos especiais e cenas de luta. No Teatro Novo (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, 17h. Em temporada até 9/8. Ingressos a R\$ 7,50 (idosos) e R\$ 12,00.

BIBLIÓ, UMA GRAÇA DE TRAÇA - Traça que mora na biblioteca de uma escola adora livros infantis, fazendo sua leitura e contando depois suas histórias. No Teatro Hebraica (João Telles, 508), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 26/4.

DOSE TRIPLA - Cia. Art & Ação encena três peças de seu repertório, no Bourbon Shopping Assis Brasil (Assis Brasil, 164), 'Chapeuzinho Vermelho' (17h) tem toques de humor e mensagem ecológica, com ingresso a R\$ 15,00. 'Leitão e a Turma do Ursinho Puff' é atração das 18h, em cartaz a R\$ 10,00. 'A Verdadeira História dos

Três Porquinhos', às 19h, desfaz conceito de lobo mau da história original (R\$ 15,00).

MAIO

PETER PAN E A TERRA DO NUNCA - Grandes batalhas entre piratas, efeitos especiais, músicas e coreografias emolduram clássico, com a Cia. Teatro Novo. No Teatro Novo (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 9/8. Ingressos a R\$ 7,50 (idosos) e R\$ 12,00.

DOSE TRIPLA - Cia. Art & Ação encena três peças de seu repertório, no Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117): 'A Pequena Sereia em Busca do Sonho' (15h30min), 'A Verdadeira História dos Três Porquinhos' (16h30min) e 'Chapeuzinho Vermelho' (17h30min). Em cartaz sábados e domingos, até 10/5. Ingressos a R\$ 15,00.

O QUE SERIA DO VERMELHO SE NÃO FOSSE O AZUL - Grupo de atores passa por dificuldades no dia da estreia de espetáculo, quando o protagonista não aparece, obrigando o elenco a improvisar. Depósito de Teatro. No Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), hoje e amanhã, às 16h. Ingressos de R\$ 6,00 a R\$ 12,00. Últimas sessões.

CONFUSÕES NA FLORESTA - O respeito pelo meio ambiente e as consequências que os danos à natureza provocam nos seres vivos, em peça do grupo Artes & Letras. Sala Carlos Carvalho (Andradas, 736), hoje e amanhã, 16h. R\$ 15,00. Últimas sessões.

O MARAVILHOSO SHOW DE VARIEDADES DA FAMÍLIA TROMBIKE - Os conflitos, sonhos e realidades de uma família de artistas mambembes. Teatro Luz e Cena. Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736), hoje e amanhã, às 16h. R\$ 15,00. Últimas sessões.

JUNHO

DO OUTRO LADO DO BURACO - A partir de um buraco existente numa cidade, menina empreende jornada, conhecendo divertidos personagens e o valor da reutilização das coisas. Na Sala Lili Invento o Mundo (Andradas, 736), sábados e domingos, 16h. Em cartaz até 28/6. Ingressos a R\$ 10,00.

DOSE TRIPLA - 'A Pequena Sereia em Busca do Sonho' (15h30min), 'A Verdadeira História dos 3 Porquinhos' (16h30min) e 'Chapeuzinho Vermelho' (17h30min), no Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117). Em cartaz até 14/6. R\$ 15,00.

O MUNDO ENCANTADO DA FADA AZUL - Bebê abandonado é achado por duas fadas, que o levam para seu mundo. Ao completar 11 anos, a menina se transforma na Fada Azul. No Teatro da Hebraica (João Telles, 508), hoje e amanhã, 16h. Últimas apresentações. R\$ 20,00. Promoção: quem doar roupas infantis paga meia-entrada.

PETER PAN E A TERRA DO NUNCA - Clássico sobre menino que não quer crescer e vive na Terra do Nunca, onde os sonhos sempre se realizam. No Teatro Novo (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 9/8. R\$ 12,00.

JULHO

PETER PAN E A TERRA DO NUNCA - Clássico sobre menino que não queria crescer em versão teatral, dirigida por Ronald Radde. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 9/8. Ingressos a R\$ 12,00.

CLÁSSICOS - 'Chapeuzinho Vermelho' (15h30min), 'A Loja de Brinquedos' (16h30min) e 'A Bela Adormecida' (17h30min), no Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117). Em cartaz até 19/7. R\$ 15,00.

ERVILINA E O PRINCÊS - Conto de fadas narrado em versos sobre princesa esfarrapada e decidida. Cia. Livro Aberto (RJ). Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, 17h, até 12/7. R\$ 15,00.

CHAPEUZINHO AMARELO - Menina que tem medo de tudo passa a ser alvo de brincadeiras dos colegas. Cia. Halarde. Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, 16h, até 12/7. R\$ 15,00.

A ARCA DE NOÉ - Musical sobre história bíblica, com canções inspiradas nas tradições populares brasileiras. No Teatro de Câmara (República, 575), sábados e domingos, 16h. Em cartaz até 12/7. R\$ 15,00.

O QUE SERIA DO VERMELHO SE NÃO FOSSE O AZUL - Grupo teatral descobre o valor da solidariedade quando se obriga a improvisar. Depósito de Teatro. No Teatro do Sesc (Alberto Bins, 665), hoje e amanhã, 16h. Últimas sessões. R\$ 12,00.

FILHOTE DE CRUZ-CREDO - Menino sofria preconceito na escola, por sua aparência. Direção de Bob Bahlis. Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736), hoje e amanhã, 16h. Últimas apresentações. R\$ 15,00.

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES - Clássico em versão da Cia. Goliardos, sobre princesa que é abandonada na floresta. Teatro Carlos Carvalho (Andradas, 736), hoje e amanhã, 16h. Últimas sessões. R\$ 10,00.

AGOSTO

ESTÓRIAS DA VOVÓ - O NEGRINHO DO PASTOREIO - Trupi di trapu Teatro de Bonecos viaja pelo folclore gaúcho, usando contação de histórias, bonecos de luva e projeção de sombras. Na Biblioteca Lucilia Minssen (Andradas, 736), sábados e domingos, 15h. Em temporada até 30/8. Ingressos a R\$ 10,00 adultos e R\$ 5,00 crianças.

O QUE SERÁ QUE VIRÁ? - O que cada um pode fazer para salvar o futuro do planeta. Direção de Ronald Radde. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 15h. Até 16/8. R\$ 15,00.

CLÁSSICOS - 'Chapeuzinho Vermelho' (15h30min), 'A Loja de Brinquedos' (16h30min) e 'A Verdadeira História dos Três Porquinhos' (17h30min), no Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117). Em cartaz sábados e domingos, até 16/8. R\$ 15,00.

PETER PAN E A TERRA DO NUNCA - Clássico sobre menino que não queria crescer, que vivia na Terra do Nunca. Direção de Ronald Radde. Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, às 17h. Em cartaz até 9/8. R\$ 12,00.

A CASA DA IMAGINAÇÃO - Menino transforma sua vida com criatividade e leitura. Direção de Nando Ramoz. Na Sala Carlos Carvalho (Andradas, 736), hoje e amanhã, às 16h. Últimas sessões. R\$ 15,00.

O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ - Com o grupo Facos. Na Usina do Gasômetro (sala 309), hoje e amanhã, às 16h. Últimas apresentações. R\$ 10,00.

A TRAÇA BIBLIÓ E O POETA - Dinorah Araújo vive uma traça, que vive numa biblioteca e gosta de livros. De forma divertida, ela estimula a leitura e preservação dos livros. Na Livraria Cultura do Shopping Bourbon Country (Túlio de Rose, 80), hoje, 16h. Última sessão. Entrada gratuita.

SETEMBRO

A CIGARRA E A FORMIGA - Bonecos e canções de roda, ao vivo, são usados para contar clássico da cigarra boêmia e formiga precavida. Com Reissoli Moreira e Alhydia Borges. Na Sala Lili Invento o Mundo (Andradas, 736), sábados e domingos, às 15h. Em cartaz até 4/10. Ingressos a R\$ 10,00.

A BELA E A FERA - Num distante castelo, jovem príncipe é amaldiçoado por uma feiticeira, que o transforma numa terrível fera. Ele só será libertado quando aprender a amar e for retribuído. Direção de Dâny Gris. No Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 17h. Em temporada até 27/9. R\$ 15,00.

A HISTÓRIA DE BOB ESPONJA - Bob Esponja e seu melhor amigo enfrentam seus próprios medos para achar a coroa do Rei Netuno, que foi roubada. Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, 15h30min. Até 13/9. R\$ 15,00.

DO OUTRO LADO DO BURACO - Menina descobre mundo diferente, feito do lixo, em espetáculo da Cia. Ato Espelhado que incentiva a prática ecológica. Com Patrícia Ragazzon e Cícero Neves. Sala Álvaro Moreyra (Érico Verissimo, 307), hoje e amanhã, 16h. Últimas apresentações. R\$ 12,00.

OUTUBRO

A CIGARRA E A FORMIGA — Bonecos e canções de roda narram clássico sobre cigarras festeiras e formigas precavidas. Com Reissoli Moreira e Alhydia Borges. Na Sala Lili Invento o Mundo (Andradas, 736), hoje e amanhã, às 15h. Últimas sessões. Ingressos a R\$ 10,00 (adulto) e R\$ 5,00 (crianças).

TETECO, O REI DO RISO — Sucessão de quadros com várias situações do cotidiano, que fazem a alegria de crianças e adultos. Com Teatro Teleco (NH). No Teatro da Amrigrs (Ipiranga, 5311), sábados e domingos, 16h. Em cartaz até 1º/11. Preço: R\$ 20,00.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Versão com lobo atrapalhado e mensagem ecológica, que alerta as crianças para a importância da preservação da natureza. No Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 11/10. Ingressos a R\$ 10,00.

HERLÓI, O HERÓI — Sujeito comum (Vinicius Petry) se vê obrigado a enfrentar perigosa aventura para salvar sua amada. Ela foi enfeitiçada por um vilão, que descobriu uma antiga canção egípcia que provoca o sono eterno. No Casarão Verde (Shopping DC Navegantes), sábados e domingos, 17h. Em cartaz até 11/10. Ingressos a R\$ 15,00. Promoção: a criança fantasiada de seu herói preferido paga apenas meia-entrada.

A BELA E A FERA — Príncipe é amaldiçoado por feiticeira por ter zombado de sua feiura, sendo transformado numa terrível fera. Direção de Dânnny Gris. Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 17h. Até 1º/11. R\$ 15,00.

NOVEMBRO

NO AR, A RÁDIO CHULÉ — Locutor-malucantor e repórtertrapalhada-cantriz fazem uso do contexto radiofônico. Sala Lili Invento o Mundo (Andradas, 736), sábados e domingos, 16h. Até 29/11. R\$ 10,00.

AS AVENTURAS DO TIGRÃO — No Bosque dos Cem Acres, animais se preparam para o inverno. No Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 29/11. R\$ 15,00.

FILHOTE DE CRUZ-CREDO — Menino que tem vergonha de seu apelido é perseguido pelos colegas. Direção de Bob Bahlis. No Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575), sábados e domingos, às 16h. Em temporada até 29/11. Ingressos a R\$ 15,00.

A BELA E A FERA — Versão local do clássico com direção de Dânnny Gris. No Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 17h30min. Temporada prorrogada até 29/11. Ingressos a R\$ 15,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Clássico de Lewis Carrol, em peça adaptada e dirigida por José Paulo Fontes. No Clube de Cultura (Ramiro Barcelos, 1853), sábados e domingos, às 16h. Até 25/11. R\$ 12,00.

CHAPEUZINHO AMARELO — Quando amigos descobrem que menina tem medo de tudo, passam a amedrontá-la ainda mais. Cia. Halarde. Na Sala Álvaro Moreyra (Érico Veríssimo, 307), sábados e domingos, às 16h. Em cartaz até 15/11. R\$ 15,00.

A MENINA DAS ESTRELAS — Pastorzinho de ovelhas procura por sua estrela, pois acha que nenhuma das que estão no céu é a sua. Direção de Ronald Radde. No Teatro Novo DC (Shopping DC Navegantes), hoje e amanhã, 17h. Últimas sessões. R\$ 15,00.

JOGO DA MEMÓRIA — Cinco amigos decidem fugir de casa, quando descobrem que um deles terá que mudar de cidade. Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), hoje e amanhã, 16h. Últimas sessões. R\$ 15,00.

DEZEMBRO

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - A clássica história ganha versão com um lobo gentil e porquinhos malvados. Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), hoje, às 16h.

UM PLANO DE VOO - A história de Santos Dumont pelo grupo Camaleão Teatro de Bonecos. Crianças da escola fundamental. Na Sala Lili Inventa o Mundo (Andradas, 736), hoje e amanhã, 16h.

STELINHA FIVELA - De autoria de Nery Gomide. Direção de Hyro Mato. No Nilton Filho (Grão Pará, 179), hoje, às 16h.

2010

JANEIRO

A BARBIE NA LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS - Ursão, Macaco e Cachorro recebem a visita inesperada da boneca Barbie. No Centro Cultural Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), sábados e domingos, às 17h. Ingressos a R\$ 15,00.

O GRANDE HABLICH - Grande mestre do ilusionismo (Rogério Hoch) apresenta números de magia, com participação da plateia. Na Sala Lili Inventa o Mundo da Casa de Cultura Mario Quintana (5º andar), sábados e domingos, 16h. Em cartaz até 31/01.

CHAPEUZINHO VERMELHO - Versão do clássico infantil alerta as crianças para a necessidade de preservação da natureza. No Centro Zé Rodrigues (Paulo Setúbal, 117), às 18h. Ingressos a R\$ 15,00.